



AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA 1998 – 2012

_Estados

AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA

1998 – 2012

Estados

Presidente do Conselho Deliberativo Nacional | **ROBERTO SIMÕES**

Diretor-Presidente | **LUIZ BARRETTO**

Diretor Técnico | **CARLOS ALBERTO DOS SANTOS**

Diretor de Administração e Finanças | **JOSÉ CLAUDIO DOS SANTOS**

Gerente da Unidade de Gestão Estratégica | **PIO CORTIZO VIDAL FILHO**

Gerente da Unidade de Marketing e Comunicação | **MARIA CANDIDA ALMEIDA BITTENCOURT**

Equipe de Pesquisa do Sebrae:

Coordenação Técnica | **PAULO JORGE DE PAIVA FONSECA**

Equipe | **ALEXANDRE AMBROSINI**

DÊNIS PEDRO NUNES

HEITOR COVA GAMA

MARCO AURÉLIO BEDÊ

MARIANA RIECKEN PACHECO DE MORAIS

PRISCILA FURTADO DOS SANTOS

RAFAEL DE FARIA MOREIRA

RAMON DE ALMEIDA BISPO

Equipe de Pesquisa Funcex | **RICARDO MARKWALD**

FERNANDO CORREIA

FERNANDO RIBEIRO

RODRIGO BRANCO

Apoio | **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior**

Secretaria de Comércio Exterior

Roberto Jorge E. de Souza Dantas (Diretor do Dep. Planejamento e Desenvolvimento do Comércio Exterior)

Paulo Roberto Pavão (Coordenação Geral de Produção Estatística)

RELATÓRIO ESTADUAL

As micro e pequenas empresas na exportação brasileira. Estados: 1998-2012. Alexandre Ambrosini, Dênis Nunes, Heitor Gama, Marco Bede, Mariana Moraes, Paulo Fonseca, Priscila Santos, Rafael Moreira, Ramon Bispo. Brasília: SEBRAE, 2014.

86 p.: il. color.

1. Exportação. 2. Estudo de mercado. I. Fonseca, Paulo. II. Bedê, Marco.

SEBRAE





_SUMÁRIO

6

Região Sul

16

Região Sudeste

30

Região Nordeste



55

Região Norte

74

**Região
Centro-Oeste**

_REGIÃO SUL

RIO GRANDE DO SUL

PARANÁ

SANTA CATARINA



_RIO GRANDE DO SUL

O Rio Grande do Sul tinha uma população de 10,7 milhões de pessoas em 2010, com participação de 5,6% no total da população brasileira naquele ano. O PIB do estado alcançou R\$ 252,5 bilhões, representando 6,7% do total produzido no Brasil. A indústria tem participação importante entre as atividades econômicas desenvolvidas pelo estado, mas o setor de serviços é preponderante frente aos demais (Tabela RS.1). O estado conta com importantes polos industriais no setor de calçados e na produção de automóveis. Entre as atividades produtivas relacionadas à agropecuária, destacam-se o cultivo de arroz e soja e a criação de gado.

No que concerne ao comércio exterior, o estado tem participação importante no total exportado pelo país. Em 2012, as exportações gaúchas foram de US\$ 17,4 bilhões, o que significou elevação de 10,5% frente ao vendido ao exterior em 2011 e representou 7,2% das exportações do país. O número de empresas exportadoras teve ligeira redução de 1,4% frente ao de 2011, totalizando 2.794 empresas. O valor médio exportado por empresa foi de US\$ 6,2 milhões (Tabela RS.1.a).

Segundo dados da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento, organismo do governo estadual, há projetos de novos investimentos totalizando R\$ 18,7 bilhões para os próximos anos. Entre os principais, a cadeia automobilística deverá ter aportes de R\$ 4,6 bilhões e a indústria oceânica injetará outros R\$ 3 bilhões do total projetado. A energia eólica deverá surgir como um novo setor a ser desenvolvido no estado. A abundância de ventos torna a região responsável por cerca de 11% do potencial nacional para a geração de energia eólica.

TABELA RS.1

RIO GRANDE DO SUL: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	10.693.929
Participação na população brasileira (em %)	5,6
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	252,5
Participação no PIB brasileiro (em %)	6,7
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	23,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	3,3
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	8,7
Indústria	29,2
Serviços	62,1
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	17.385,7
Participação nas exportações brasileiras (em %)	7,2
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	15.370,3
Participação nas importações brasileiras (em %)	6,9
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	2.015,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

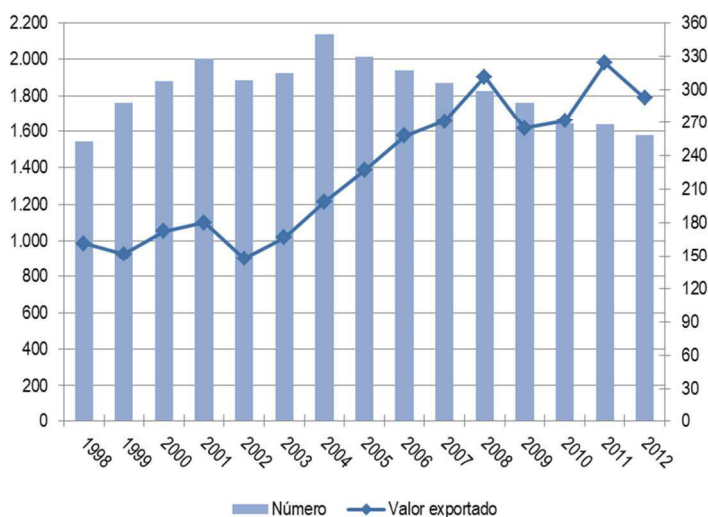
Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

A infraestrutura é apontada como um dos principais problemas para o desenvolvimento de novos investimentos produtivos hoje no estado. Até 2014, há a previsão de investimentos ao redor de R\$ 1,7 bilhão com a finalidade de revigorar a geração, distribuição e transmissão de energia elétrica. Outros R\$ 2,6 bilhões serão utilizados na área logística, através de obras rodoviárias. Há ainda projetos na área de saneamento, com recursos estimados de R\$ 2,8 bilhões em obras de abastecimento de água e esgotamento, segundo dados da empresa pública de saneamento do estado.

Em 2012, as exportações das MPE responderam por 1,7% do total do estado, ficando acima da média nacional. O estado contava em 2012 com 631 microempresas, que foram responsáveis por vendas ao exterior de US\$ 22,9 milhões (0,13% do total do estado). Por sua vez, as pequenas empresas totalizaram 948 firmas exportadoras no ano, com valor exportado total de US\$ 289,4 milhões (1,55% do total). Ambos os valores exibiram queda na comparação com 2011, de 5,0% para as microempresas e 10,1% para as pequenas empresas. Houve também redução no número de empresas, de 11,0% entre as microempresas exportadoras e de 5,2% nas pequenas empresas.

GRÁFICO RS.1

RIO GRANDE DO SUL: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O número de MPE exportadoras gaúchas tem se reduzido desde 2004, ano recorde da série, quando havia 2.135 firmas. Já o valor exportado alcançou seu recorde histórico em 2011, com US\$ 323,9 milhões.

Diferentemente do que acontece na maioria dos estados, o setor industrial tem papel dominante entre as MPE exportadoras gaúchas, tendo registrado participação no total exportado de 66,1% entre as microempresas e de 71,8% nas pequenas empresas em 2012. As firmas comerciais forma responsáveis por 30,2% das exportações das microempresas (US\$ 6,9 milhões) e por 24,1% do total exportado pelas pequenas empresas em 2012 (US\$ 64,8 milhões). No caso das pequenas empresas, os setores de Construção civil e Agropecuário também se destacaram, com exportações de US\$ 7,8 milhões e US\$ 3,1 milhões, respectivamente (Tabela RS.2.b).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, o setor de Comércio por atacado teve destaque entre as MPE exportadoras gaúchas, com 21,6% de participação entre as microempresas (136 empresas) e 21,8% entre as pequenas empresas (207 firmas) em 2012. Em termos de valor exportado, esse setor representou 22,2% das vendas das microempresas e 17,1% das pequenas. O setor de Fabricação de máquinas e equipamentos também teve posição de destaque, com 18,4% das exportações das microempresas exportadoras e 10,1% do total das pequenas empresas. Outros setores importantes entre as microempresas foram Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos e Fabricação de produtos diversos. Nas pequenas, também tiveram destaque em

2012 os setores de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados, Fabricação de móveis e Fabricação de produtos alimentícios (Tabela RS.6.a e 6.b).

Os manufaturados representaram 83,8% do valor total exportado pelas microempresas gaúchas em 2012, enquanto que significaram 77,0% das vendas das pequenas empresas ao exterior. Os produtos básicos figuraram em seguida, com participações de 10,9% das exportações das microempresas e 15,4% das pequenas empresas. Os semimanufaturados tiveram somente participação relevante nas exportações das pequenas empresas, com 7,2% (Tabela RS.4).

Entre os principais produtos exportados pelas MPE gaúchas destacam-se “Calçados, suas partes e componentes”, que foi o item mais importante entre as microempresas em 2012 (11,3% das exportações totais desse porte de empresas) e o segundo mais importante entre as pequenas (6,0% do total). “Móveis e suas partes” foi o principal item entre as pequenas empresas (8,9% do total) e o quarto mais importante entre as micro (3,0%). Destacam-se ainda, entre as microempresas, itens como “Moldes para metais, vidro, minerais, borracha ou plástico”, “Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)” e “Pedras preciosas ou semipreciosas, trabalhadas”; e entre as pequenas, os itens “Couros e peles”, “Arroz em grãos” e “Máquinas e aparelhos para uso agrícola (exceto trator)”.

O Mercosul foi, de longe, o principal bloco econômico de destino das exportações das MPE gaúchas em 2012, tendo participação no valor total exportado pelas microempresas de 36,2% e de 33,7% nas pequenas empresas. A Aladi (exclusive Mercosul) figurou na segunda colocação, com participações de 18,6% das exportações das microempresas e 20,2% das pequenas empresas. A União Europeia deteve a terceira posição entre os principais destinos das exportações, com participação de 12,1% das vendas das microempresas ao exterior e 11,2% das pequenas empresas, com vendas ligeiramente superiores às destinadas a Estados Unidos e Canadá (Tabela RS.7).

PARANÁ

O Estado do Paraná tinha 10,4 milhões de habitantes em 2010, o que representava 5,5% do total brasileiro naquele ano, além de ter sido responsável por 5,8% do PIB brasileiro no mesmo período, no total de R\$ 217,3 bilhões. A taxa média de crescimento econômico entre 2000 e 2010 foi de 3,4%, próxima da média nacional. A participação do setor industrial é cerca de três vezes maior que o agropecuário, embora a participação do setor de serviços prepondere com larga margem (Tabela PR.1).

A balança comercial do estado registrou déficit de US\$ 1,7 bilhão. No ano, com exportações de US\$ 17,7 bilhões e importações de US\$ 19,4 bilhões. As primeiras tiveram modesta alta de 1,8% em relação ao ano anterior, e representaram 7,3% do total exportado pelo país. O número de empresas exportadoras também teve elevação em 2012, de 6,9% frente a 2011, somando 2.225 firmas. Esse número representa novo recorde da série. O maior aumento no número de empresas exportadoras em comparação com o aumento do valor total exportado por elas fez com que o valor médio exportado por empresa do estado registrasse queda de 4,7% na passagem de 2011 para 2012, ficando em US\$ 8,0 milhões no ano.

TABELA PR.1

PARANÁ: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	10.444.526
Participação na população brasileira (em %)	5,5
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	217,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	5,8
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	20,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	3,4
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	8,5
Indústria	27,5
Serviços	64,0
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	17.709,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	7,3
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	19.387,1
Participação nas importações brasileiras (em %)	8,7
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-1.677,5
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

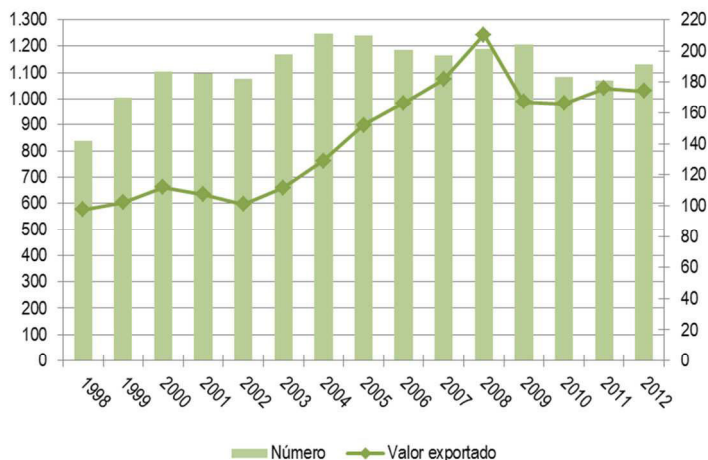
Um dado importante refere-se à importância das cooperativas para a atividade econômica paranaense e, principalmente, para as exportações do estado, notadamente no setor agrícola. Elas lideraram o volume das exportações de cooperativas no Brasil em 2011. Naquele ano, elas registraram um total de US\$ 113,2 milhões embarcados, respondendo por 33,09% dos US\$ 352,9 milhões exportados pelo país. Com um crescimento médio anual de 18%, as cooperativas agropecuárias do estado praticamente duplicaram suas exportações nos últimos cinco anos. Os principais itens exportados pelas cooperativas foram os produtos ligados ao complexo soja e seus derivados e carnes.

Um projeto importante que vem sendo desenvolvido no estado no tocante ao comércio externo é o “Primeira Exportação”, da Secretaria de Estado da Indústria, do Comércio e Assuntos do Mercosul. O projeto já atende empresas de Curitiba e Região Metropolitana e, em seu segundo ciclo, tem como objetivo dar suporte técnico gratuito às pequenas e médias empresas interessadas em entrar no mercado externo. O novo foco no interior do estado ocorre em virtude das empresas encontrarem mais dificuldades para desenvolver atividades ligadas ao comércio externo. O objetivo do Primeira Exportação é fazer com que micro e pequenas empresas tenham seu desenvolvimento

acelerado e gerem mais empregos e renda para a população, com o aprimoramento da qualidade dos produtos e o *marketing* desenvolvido pelas empresas.

GRÁFICO PR.1

PARANÁ: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Em 2012, as exportações das MPE paranaenses responderam por 1,0% do total do estado, percentual próximo da média nacional. O Paraná contava, em 2012, com 441 microempresas exportadoras, que foram responsáveis por US\$ 14,7 milhões em produtos exportados (apenas 0,08% do total do estado). As pequenas empresas somaram 691 firmas com exportações de US\$ 159,7 milhões (0,9% do total). Vale destacar que houve aumento do número de empresas, tanto entre as micro quanto entre as pequenas. A evolução positiva das microempresas foi de 3,3% frente a 2011, ao mesmo tempo em que houve elevação de 7,6% entre as pequenas empresas (Tabela PR.1.a).

O Gráfico PR.1 ilustra que o número de MPE exportadoras alcançou seu máximo em 2004 (1.248 firmas) e teve tendência de queda desde então, embora com flutuações ano a ano. O valor exportado registrou seu pico em 2008 e ainda não se recuperou, de forma que, em 2012, ainda estava 17% abaixo daquele valor.

As empresas do ramo industrial têm papel dominante entre as MPE exportadoras do estado. Esse setor deteve participação de 54,3% do total exportado pelas microempresas em 2012, no valor de US\$ 8,0 milhões, seguido pelas firmas do ramo comercial, com 38,6% de participação nas vendas externas, no valor de US\$ 5,7 milhões. Entre as pequenas empresas, o setor industrial obteve 61,9% do total exportado pelo grupo no ano, no valor de US\$ 98,8 milhões, e o setor comercial registrou participação de 32,6% do total exportado, com valor de US\$ 52,0 milhões (Tabela PR.2.b).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado têm maior número de empresas pertencentes ao setor de Comércio por atacado, com 27,7% de participação entre as microempresas (122 firmas) em 2012 e 30,8% entre as pequenas empresas (213 empresas). Esse setor também tem posição dominante no valor exportado: 26,1% das microempresas e 26,4% das pequenas empresas. Em segundo lugar no *ranking* de valor exportado pelas microempresas aparece o setor de Fabricação de máquinas e equipamentos, com 12,9% das vendas, seguido por Comércio varejista, Fabricação de produtos químicos e Fabricação de produtos de madeira. Entre as pequenas empresas, o segundo setor mais importante é o de Fabricação de produtos de madeira, com 40 empresas e 12,5% do valor exportado, seguido por Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos químicos e Fabricação de produtos alimentícios (Tabela PR.6.a e 6.b).

Os produtos manufaturados são dominantes na pauta exportadora das MPE do estado. Em 2012, a participação de tais produtos entre as microempresas alcançou 85,0% e, entre as pequenas empresas, a participação foi de 80,5%. Os produtos básicos estiveram na segunda posição, mas com participação bastante reduzida, com participação de 6,8% nas microempresas e de 11,8% entre as exportações das pequenas empresas em 2012 (Tabela 6.4).

O item mais exportado pelas microempresas paranaenses em 2012 foi “Madeira perfilada”, com vendas externas de US\$ 640,0 mil e participação de 4,4% do total exportado pelo grupo no ano. Na sequência, figuraram os itens “Móveis e suas partes” (3,1% do valor total exportado), “Partes e peças para veículos” (2,9% das exportações), “Máquinas e aparelhos para uso agrícola” (2,7%) e “Instrumentos e aparelhos de medida” (2,5%); Entre as pequenas empresas exportadoras, o item mais exportado foi “Madeira compensada”, com US\$ 11,9 milhões e participação de 7,5% do total exportado no ano. Na segunda posição, figurou o item “Móveis e suas partes”, com vendas de US\$ 6,7 milhões e participação de 4,2% do total do valor exportado, seguido pelos itens “Madeira serrada” (2,6% do valor exportado), “Partes e peças para veículos” (2,5%) e “Mate”, com participação de 2,5% (Tabela 6.5).

Na classificação por principais regiões e blocos econômicos de destino das exportações das MPE paranaenses, o Mercosul se destaca, com participações preponderantes de 39,3% das vendas externas das microempresas e 38,9% do total exportado pelas pequenas empresas. A União Europeia figurou na segunda posição, com participações de 16,9% do exportado por microempresas em 2012 e 17,2% das pequenas empresas. Os países da Aladi (exclusive Mercosul) tiveram participações de 13,0% nas microempresas e também de 13,0% do total vendido pelas pequenas empresas no ano (Tabela 6.7).

SANTA CATARINA

O Estado possuía, em 2010, 6,2 milhões de habitantes, representando 3,3% da população brasileira naquele ano. O PIB estadual foi de R\$ 152,5 bilhões, o equivalente a 4,0% do total brasileiro, e a taxa de crescimento médio do PIB real entre 2000 e 2010 foi de 4,6% a.a. A indústria se destaca no estado, com participação bastante superior à do setor agropecuário, e também maior do que a média nacional (Tabela SC.1).

TABELA SC.1

SANTA CATARINA: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	6.248.436
Participação na população brasileira (em %)	3,3
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	152,5
Participação no PIB brasileiro (em %)	4,0
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	24,4
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,6
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	6,7
Indústria	34,1
Serviços	59,2
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	8.920,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	3,7
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	14.550,2
Participação nas importações brasileiras (em %)	6,5
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-5.629,6
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

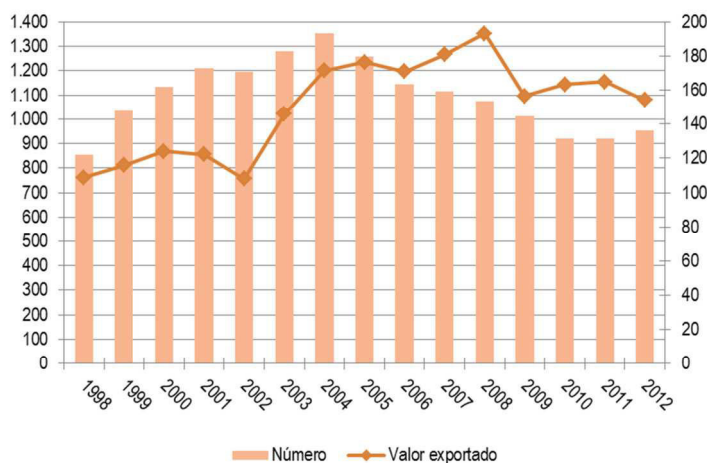
Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

As exportações catarinenses em 2012 somaram US\$ 8,9 bilhões, o que significou leve queda de 1,4% frente ao valor vendido ao exterior em 2011. Por sua vez, o número de empresas exportadoras registrou crescimento de 4,6% na comparação com 2011, no total de 1.869 empresas, número ainda distante do contingente recorde de 2004, quando somavam 2.154 firmas. Com o aumento no número de empresas e a queda no valor exportado, o valor médio transacionado com o exterior por empresa foi de US\$ 4,8 milhões em 2012, o que representou redução de 5,7% frente ao ano anterior (Tabela SC.1.a).

O estado é um importante polo de produção industrial e agrícola. Abriga a sede de uma das maiores produtoras de motores elétricos do mundo, a Weg, e também reúne empresas voltadas para o segmento de “linha branca”, como a Consul e Brastemp. É um grande produtor de celulose e ervamate, além de possuir criações de frango e gado bovino.

GRÁFICO SC.1

SANTA CATARINA: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Outro aspecto importante da economia catarinense é a contribuição das micro e pequenas empresas, inclusive em termos de exportação. De fato, em 2012, essas empresas foram responsáveis por 1,7% das vendas externas do estado, percentual quase duas vezes maior do que o referente ao total brasileiro. Essas exportações foram realizadas por 346 microempresas, responsáveis por vendas de US\$ 11,5 milhões, e por 606 pequenas empresas, que faturaram US\$ 142,7 milhões. O contingente de MPE exportadoras aumentou em 2012, totalizando 952 firmas, número que, no entanto, ainda é bastante menor que o recorde registrado em 2004, com 1.354 empresas. O Gráfico SC.1 ilustra a trajetória de queda do número de exportadoras, bem como a redução do valor exportado, que ocorreu mais fortemente entre 2008 e 2009, como resultado da crise internacional, e não apresentou reação desde então (Gráfico SC.1).

As MPE exportadoras do ramo industrial dominam amplamente frente as demais. Entre as microempresas, o setor deteve participação 50,8% do valor total exportado em 2012, e entre as pequenas empresas, esse percentual foi ainda maior, de 69,1%. O setor comercial teve participação de 41,4% entre as micro e de 25,0% entre as pequenas. Destaque-se ainda que o ramo de Construção civil figurou na terceira posição entre os mais relevantes nas pequenas empresas do estado, com participação de 4,9% do total exportado (Tabela SC.2.b).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, as MPE exportadoras do estado têm maior número de empresas situadas no setor de Comércio por atacado, com 30,6% de participação entre as microempresas (106 empresas) e 29,4% entre as pequenas empresas (178 firmas) computadas em 2012. No valor exportado, a participação desse setor foi de 34,3% entre as micro e de 22,0% entre as pequenas empresas. O setor de Fabricação de máquinas e equipamentos deteve a segunda posição entre as microempresas, com 33 firmas e participação de 10,4% nas exportações. Há número significativo de microempresas também nos setores de Fabricação de produtos de madeira, Confecção de artigos do vestuário e acessórios e Fabricação de produtos diversos. No caso das pequenas empresas, o segundo setor mais importante era Fabricação de produtos de madeira, com 43 firmas e 16,3% do valor exportado, havendo também importante contingente de empresas nos setores de Fabricação de máquinas e equipamentos, Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de móveis (Tabelas SC.6.a e SC.6.b).

Os produtos manufaturados preponderam nas vendas ao exterior das MPE catarinenses, respondendo por cerca 81,7% do total exportado pelas microempresas em 2012, e 79,7% do valor vendido pelas pequenas empresas no mesmo ano. Os produtos básicos surgem em seguida, com participações de 12,2% e 14,4% para microempresas e pequenas empresas, respectivamente. Essa composição não se altera nos anos precedentes, denotando a importância das indústrias do estado como atividade das MPE catarinenses (Tabela SC.4).

Em relação aos principais produtos exportados, as microempresas registraram o item “Madeira serrada ou fendida” como o líder, com participação de 6,0% do total exportado em 2012. “Móveis e suas partes” foi o segundo item mais exportado pelas microempresas, com participação de 4,1% no total vendido ao exterior. Na sequência, houve exportações relevantes de “Bananas frescas”, “Calçados, suas partes e componentes” e “Armações e cabos de ferramentas”. Nas pequenas empresas, o item “Móveis e suas partes” foi o principal produto exportado, com vendas de US\$ 11,1 milhões no ano, significando 7,8% do total exportado pelo grupo no ano. Na segunda posição, o item “Obras de marcenaria” figurou com 6,1% do total exportado, seguido por “Madeira serrada ou fendida”, “Arroz em grãos” e “Armações e cabos de ferramentas”.

O Mercosul foi o principal destino das exportações realizadas pelas MPE catarinenses em 2012, com participações de 42,9% no total exportado pelas microempresas e de 38,0% nas pequenas empresas. Em seguida, Aladi (exclusive Mercosul) figurou como segundo principal destino das microempresas, com participação de 18,2%, ao passo que a União Europeia deteve a segunda posição entre as pequenas empresas, com 16,6% do total exportado no ano. Exatamente o inverso ocorre na terceira colocação: a União europeia figura entre as microempresas e a Aladi (exclusive Mercosul) emerge entre as pequenas empresas, com participações de 14,0% e 13,5%, respectivamente (Tabela SC.7).

_REGIÃO SUDESTE

SÃO PAULO

MINAS GERAIS

ESPÍRITO SANTO

RIO DE JANEIRO



_SÃO PAULO

O Estado de São Paulo possui a maior população do país, com 41,3 milhões de habitantes registrados em 2010, representando 21,6% do total brasileiro naquele ano. É também o estado de maior relevância em termos do Produto Interno Bruto (PIB), de R\$ 1.247,6 bilhões no mesmo ano, com participação de 33,1% no total do país (Tabela SP.1). Entre 2000 e 2010, o PIB estadual registrou uma taxa de crescimento médio anual de 2,8%, inferior à taxa brasileira, de 3,6%. O setor industrial tem papel tradicionalmente importante nas atividades econômicas do estado, enquanto que a participação do setor agropecuário é bastante reduzida (1,6%). No entanto, o setor de serviços é o que tem maior participação no PIB (69,0%).

Em relação ao comércio exterior, São Paulo é o maior estado exportador do país, e suas vendas externas alcançaram US\$ 59,3 bilhões em 2012, valor equivalente a 24,5% do total brasileiro. Esse montante significou leve queda de 0,9% em relação ao exportado no ano anterior, um desempenho melhor do que o registrado nas exportações totais do país, que sofreram redução de 5,3%. O estado é bastante deficitário em sua balança comercial, com saldo negativo de US\$ 18,5 bilhões, em razão das elevadas importações de insumos para as indústrias sediadas em seu território. O estado possuía, em 2012, 9.088 empresas, representando ainda metade do total de firmas exportadoras do país. O valor médio exportado por empresa, por sua vez, teve crescimento de 1,5% em relação ao ano anterior, alcançando US\$ 6,5 milhões. Desse total, 5.478 firmas eram de porte micro ou pequeno (60% do total), que foram responsáveis por exportações de US\$ 810,1 milhões (1,37% do total).

Em 2012, uma pesquisa realizada pelo Seade (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados), organismo do governo paulista, chamada Pesquisa de Investimentos Anunciados no Estado de São Paulo (Piesp) identificou 939 anúncios de empreendimentos destinados ao território paulista, que totalizaram US\$ 49,0 bilhões. Cerca de 90% do valor total refere-se a projetos com início a partir

do ano passado, sendo que 669 deles, correspondentes a US\$ 40,6 bilhões, têm previsão de término até 2015 e apenas quatro são de longo prazo (30 anos). Outros US\$ 5,4 bilhões abrangem os 251 empreendimentos começados em anos anteriores e que foram concluídos em 2010-2011 ou ainda estão em andamento. Mais de 70% dos recursos anunciados (US\$ 34,9 bilhões) envolveram projetos de infraestrutura. O restante dividiu-se entre a indústria, com 17,4% (US\$ 8,5 bilhões), os serviços, com 9,6% (US\$ 4,7 bilhões), e o comércio, com 1,8% (US\$ 902 milhões).

TABELA SP.1

SÃO PAULO: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	41.262.199
Participação na população brasileira (em %)	21,6
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	1.247,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	33,1
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	26,2
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	2,8
Participação no PIB do estado (2009, em %):	
Agropecuária	1,9
Indústria	29,1
Serviços	69,0
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	59.349,6
Participação nas exportações brasileiras (em %)	24,5
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	77.821,7
Participação nas importações brasileiras (em %)	34,9
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-18.472,0
<i>Memo:</i>	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

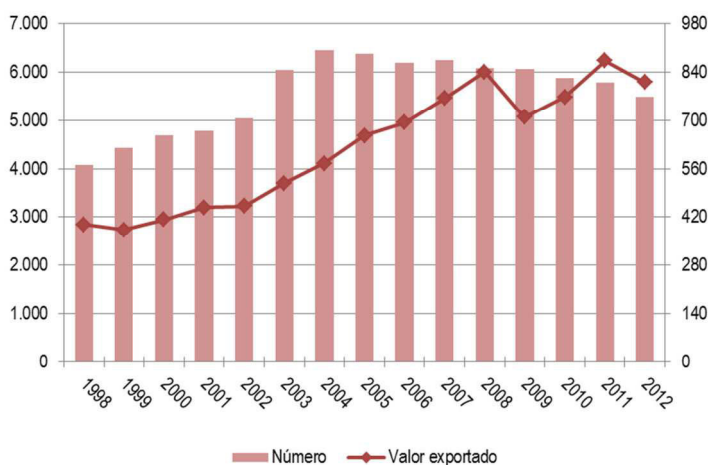
Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

No que tange as MPE do estado, o Sebrae premiou em 2012 cinco municípios do Grande ABC (Diadema, Mauá, Santo André, São Bernardo e São Caetano) numa lista de 91 cidades paulistas selecionadas para receber o Selo Prefeito Empreendedor. O objetivo é estimular os municípios a promoverem políticas públicas em desburocratização, ações no sentido de reduzir efetivamente o tempo necessário para providenciar licenças e documentações aos empreendedores. A eleição de São Caetano foi estimulada pelo fato de ter sido pioneiro na implementação do programa do Empreendedor Individual, da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa e do Programa Estadual de Desburocratização.

Em 2012, as exportações das MPE responderam por 1,4% do total do estado, ficando acima da média nacional. Um conjunto de 2.323 microempresas paulistas foi responsável por exportações de US\$ 70,1 milhões no ano e 3.155 pequenas empresas realizaram vendas externas de US\$ 740,0 milhões. Tais valores representaram quedas de 5,5% e 7,3%, respectivamente, em comparação a 2011. Na mesma comparação, houve redução de 5,5% no número de microempresas e de 5,3% no número de pequenas, ficando ainda mais distante do recorde registrado em 2004, de 2.776 microempresas e 3.681 pequenas empresas (Tabela SP.1.a). O Gráfico SP.1 ilustra a tendência de queda do número de MPE exportadoras do estado nos últimos anos. Já o valor exportado voltou a cair em 2012, após a recuperação que se seguiu à crise de 2009.

GRÁFICO SP.1

SÃO PAULO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As empresas exportadoras do ramo industrial têm contribuição preponderante entre as MPE exportadoras paulistas, com vendas de US\$ 36,0 milhões entre as microempresas e US\$ 529,2 milhões pelas pequenas empresas em 2012. Tais valores significaram participações no total exportado de 51,3% para as microempresas e 66,7% para as pequenas empresas. O setor comercial figurou com participação de 43,0% das exportações das microempresas no ano e ligeira queda de 1,4% frente ao valor exportado um ano antes. Nas pequenas empresas, o setor deteve 30,0% de participação no ano e valor exportado 1,9% menor que no ano anterior. O setor de Construção civil foi o terceiro mais relevante para as exportações das MPE do estado, com vendas de US\$ 3,2 milhões entre as microempresas e US\$ 19,5 milhões nas pequenas empresas (Tabela SP.2.b).

Pela discriminação segundo setores CNAE, as MPE exportadoras do setor de Comércio por atacado predominam no estado, com 658 microempresas e 738 pequenas empresas em 2012. A

participação desse setor foi de 28,3% do número total de microempresas exportadoras e de 23,4% no caso das pequenas empresas. O setor de Comércio varejista figurou na segunda posição entre as microempresas exportadoras, com participação de 13,9% (324 firmas), seguido pelo setor de Fabricação de máquinas e equipamentos, com participação de 10,8% (250 empresas). Nas pequenas empresas, a segunda posição ficou a cargo do setor de Fabricação de máquinas e equipamentos, com participação de 13,3% (421 empresas), seguido pelo setor de Fabricação de produtos químicos, com 221 firmas (7,0% do total) (Tabela SP.6.a).

As exportações realizadas pelas MPE de São Paulo têm participação majoritária de produtos manufaturados, que em 2012 representaram 91,6% do total vendido ao exterior pelas microempresas e 86,8% das vendas das pequenas empresas. Os produtos básicos tiveram participações no total exportado de 6,6% entre as microempresas e 8,0% das pequenas empresas (Tabela SP.4). O item “Calçados, suas partes e componentes” figurou na liderança entre as exportações das microempresas, com valor de US\$ 2,5 milhões em 2012, ou 3,6% do total das micro. Na segunda posição, o item “Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação etc.” registrou exportações de US\$ 2,0 milhões. Em seguida, figuraram os itens “Partes e peças para veículos”, “Vestuário para mulheres e meninas” e “Centrifugadores e aparelhos para filtrar”. Entre as pequenas empresas, o item “Partes e peças para veículos” foi o que teve maior participação individual, com exportações de US\$ 27,1 milhões em 2012 (3,7% do total). Na segunda posição, figurou o item “Calçados, suas partes e componentes”, com exportações de US\$ 21,6 milhões no ano, seguido por “Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.”, “Máquinas e aparelhos para uso agrícola” e “Artigos de joalheria de metais preciosos” (Tabela SP.5).

Entre os principais destinos das exportações das MPE paulistas, o Mercosul liderou amplamente em relação às demais regiões e blocos econômicos, com participação de 28,9% do total exportado pelas microempresas e 29,2% das vendas externas das microempresas em 2012. Na segunda colocação, a Aladi (exclusive Mercosul) registrou participação de 27,6% das vendas das microempresas e 25,8% das pequenas empresas no ano. A União Europeia figurou na terceira posição, com participações de 12,3% e 11,5% entre microempresas e pequenas empresas, respectivamente, percentuais pouco superiores aos das vendas destinadas a Estados Unidos e Canadá, que forma de 10,7% entre as microempresas e 11,2% entre as pequenas. (Tabela SP.7).

MINAS GERAIS

Minas Gerais detinha participação de 10,3% do total da população brasileira em 2010, com 19,6 milhões de habitantes. O PIB do estado foi de R\$ 351,4 bilhões no mesmo ano, o que representou 9,3% do total brasileiro, e registrou crescimento econômico de 4,5% a.a. entre 2000 e 2010 (Tabela MG.1). É o terceiro maior ente da federação brasileira em termos de tamanho do PIB e o segundo em relação ao total exportado. Possui ainda participação relevante em alguns segmentos da economia nacional, como é o caso da extração mineral, respondendo por 44% do total brasileiro. É o segundo polo automotivo do país, responsável por 24% da produção nacional e, na área agrícola, é o maior produtor de café e leite do Brasil. A participação do setor industrial no total produzido pelo estado é

relativamente elevada (33,6%) e se sobrepõe à participação da atividade agropecuária, mas os serviços são os que possuem a maior participação.

TABELA MG.1

MINAS GERAIS: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	19.597.330
Participação na população brasileira (em %)	10,3
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	351,4
Participação no PIB brasileiro (em %)	9,3
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2009)	17,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2009 (em %)	4,5
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	8,5
Indústria	33,6
Serviços	57,9
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	33.429,3
Participação nas exportações brasileiras (em %)	13,8
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	12.053,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	5,4
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	21.375,7
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

O estado mineiro tem participação preponderante nas exportações brasileiras e elevada contribuição para o superávit comercial do país. Em 2012, as exportações alcançaram a cifra de US\$ 33,4 bilhões, com queda expressiva de 19,2% frente a 2011, grande parte em virtude das menores receitas advindas da venda de minério de ferro ao exterior. Ainda assim, as exportações de Minas Gerais tiveram participação de 13,8% no total nacional. O estado é o maior exportador brasileiro de uma gama de produtos importantes, como ferronióbio, minério de ferro, barras de ferro, ouro em barras, sílicio e café.

Recentemente, Minas Gerais tem se destacado como exportador de Produtos Intensivos em Informação e Conhecimento (PII&C). Segundo estatísticas organizadas pela Fundação João Pinheiro, as exportações de Cavalos e Bovinos Reprodutores de Raça Pura, Soja para Semeadura, Aviação-Aeroespacial e Adubos e Fertilizantes apresentou taxas de crescimento expressivas nos últimos anos. O resultado positivo das exportações do estado desse tipo de produto está associado, principalmente, ao comportamento favorável dos segmentos de Produtos Biotecnológicos voltados para Saúde Humana e Animal-Fármacos-Químicos, que responde por 29,6% do total de vendas mineiras no grupo PII&C, e de Produtos da Indústria Mecânica, Elétrica e de Instrumentos de

Precisão, que representa 28,6% do total das vendas desses produtos realizadas por Minas Gerais. A relevância do estado nas exportações brasileiras de determinados produtos do grupo PII&C, como Válvulas Cardíacas e Lentes Intraoculares, é grande, pois é praticamente o único exportador do país, tendo respondido por 99,4% e 97,1% das exportações totais de tais produtos, respectivamente, em 2011. Minas posiciona-se, ainda, como o maior exportador brasileiro de produtos como Aparelhos de Raios-X para Diagnósticos Médicos-Cirúrgicos (79,3%), Cavalos e Bovinos Reprodutores de Raça Pura (75,1%) e Próteses Arteriais-Mamárias-Substitutivas de Membros (62,8%).¹

Outra iniciativa importante, especialmente para as micro e pequenas empresas, foi a assinatura do convênio entre A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e o Sindicato da Indústria Mecânica do Estado de Minas Gerais (Sindmec) para a execução do Projeto Setorial da Indústria Mecânica mineira. O objetivo é ampliar as exportações do setor e aumentar a competitividade das empresas participantes para incentivar a maior inserção das mesmas no mercado internacional. A previsão é que as exportações totalizem US\$ 25 milhões entre 2012 e 2014, uma vez e meia acima do resultado obtido com o convênio anterior, cujas exportações das empresas participantes totalizaram US\$ 10 milhões. Até 2014, será investido R\$ 1,94 milhão em ações de promoção comercial, de inteligência comercial e de *branding* para posicionamento de mercado e desenvolvimento de marca setorial, dentre outras.

Quanto ao número de empresas exportadoras mineiras, foram contabilizadas 1.877 firmas em 2012, o que representou ligeiro crescimento de 1,4% na comparação com o ano anterior. Com a expressiva queda do valor exportado e o leve aumento no número de empresas exportadoras, o valor médio exportado por empresa, registrou queda relevante de 20,3% em 2012 em relação a 2011, totalizando US\$ 17,8 milhões (Tabela MG.1.a).

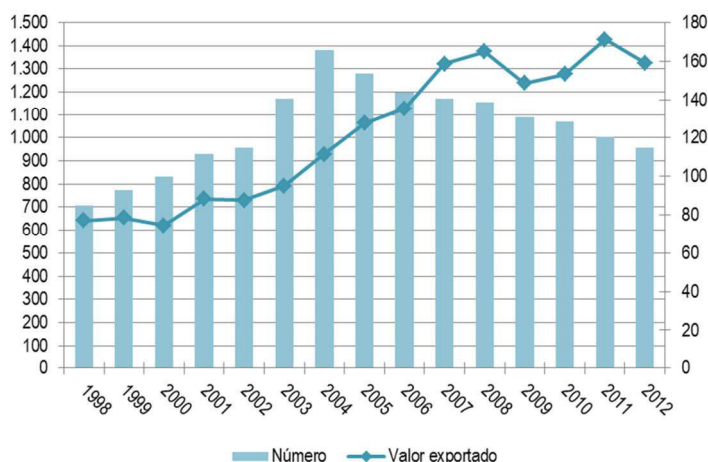
Do total de empresas exportadoras, pouco mais da metade (956 firmas) era de micro ou pequeno porte, sendo 399 microempresas e 557 pequenas empresas. Elas foram responsáveis por vendas ao exterior de US\$ 12,7 milhões (0,05% do total do estado) e US\$ 146,4 milhões (0,4% do total), respectivamente. Esses valores significaram queda de 23,6% no caso das microempresas e de 5,3% nas pequenas. Quanto ao número de microempresas, houve redução de 10,5% em relação ao total de 2011, enquanto que as pequenas empresas mantiveram estabilidade frente ao número exibido no ano anterior.

O número de MPE exportadoras de Minas Gerais tem observado redução praticamente constante desde 2004, ano recorde da série. Já em relação ao valor exportado pelo grupo, houve recuperação após 2009, com o valor recorde registrado em 2011, seguido pela queda de 7,1% registrada em 2012 (**Gráfico MG.1**).

¹ Fundação João Pinheiro. **Informativo CEI Comércio Exterior**. Vários números.

GRÁFICO MG.1

MINAS GERAIS: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O ramo industrial tem participação preponderante nas exportações das MPE mineiras. Tal setor teve participação de 53,8% no total exportado pelas microempresas em 2012, totalizando US\$ 6,8 milhões, enquanto que, entre as pequenas empresas, sua participação foi de 56,5%, com US\$ 92,7 milhões. Ambos os valores representaram queda frente a 2011, de 23,0% nas microempresas e 10,0% entre as pequenas empresas. Na segunda posição figurou o setor comercial, com participações de 40,7% nas vendas das microempresas no ano e de 34,2% das pequenas empresas no mesmo período (Tabela MG.2.b).

De acordo com a classificação por setores CNAE (Tabela MG.6.a), as MPE exportadoras mineiras atuam majoritariamente no setor de Comércio por atacado. Em 2012, as microempresas desse setor registraram participação de 27,6% do número total de firmas exportadoras desse porte e 34,2% do valor exportado. As pequenas empresas desse setor representaram 31,4% do total de firmas e 25,8% das exportações. Na sequência, destacam-se entre as microempresas os setores de Fabricação de produtos diversos, Fabricação de produtos de minerais não metálicos, Comércio varejista e Extração de minerais não metálicos. Já entre as pequenas empresas, o setor de Fabricação de produtos de minerais não metálicos figurou na segunda posição em termos de valor exportado, seguido por Extração de minerais não metálicos, Fabricação de produtos diversos e Comércio varejista.

Na discriminação segundo as classes de produtos, os produtos manufaturados lideraram com larga vantagem em 2012, com participações de 70,9% no valor exportado pelas microempresas e 61,1% das vendas das pequenas empresas. Os produtos básicos ocuparam a segunda posição,

com participações de 26,8% e 32,3% entre as microempresas e as pequenas empresas, respectivamente (Tabela MG.4).

No *ranking* de principais produtos exportados pelas MPE, o item “Pedras preciosas ou semipreciosas” apareceu na primeira posição, com exportações de US\$ 2,5 milhões pelas microempresas em 2012 (19,4% do total) e US\$ 17,3 milhões vendidos ao exterior pelas pequenas empresas (11,8% do total). Na segunda colocação, entre as microempresas, figurou o item “Pedras preciosas em bruto”, com vendas ao exterior de US\$ 1,7 milhão em 2012, seguido por “Ardósia natural e obras de ardósia”, “Café cru em grão” e “Calçados, suas partes e componentes”. Entre as pequenas empresas, “Ardósia natural e obras de ardósia” figurou na segunda posição, com exportações de US\$ 14,3 milhões no ano, seguido por “Mármore e granitos, em bruto ou desbastados”, “Pedras preciosas ou semipreciosas, em bruto, não engastadas” e “Café cru em grão”.

Em relação às principais regiões e blocos econômicos de destino das exportações realizadas pelas MPE do estado, as microempresas tiveram Estados Unidos e Canadá como principal destino, com 25,8% de participação do valor total exportado em 2012, seguido pela região Ásia-Pacífico, com participação de 21,2%, e a União Europeia, com 19,4% do total vendido ao exterior. No caso das pequenas empresas, o principal destino foi a União Europeia, com 25,3% do total exportado, tendo Estados Unidos e Canadá no segundo lugar, com 21,0% do total, e a região Ásia-Pacífico em terceiro, com 20,0% das exportações (Tabela MG.7).

ESPÍRITO SANTO

O Espírito Santo tinha em 2010 uma população de 3,5 milhões de pessoas, equivalente a 1,8% do total brasileiro naquele ano. Sua participação no PIB brasileiro foi de 2,2%, com o montante de R\$ 82,1 bilhões no mesmo ano. A taxa de crescimento médio da economia do estado entre 2000 e 2010 foi de 4,7% a.a., superando a média nacional. A indústria representa mais de 1/3 PIB do estado, mãos os serviços têm peso dominante, com cerca de 57% (Tabela ES.1).

As exportações do estado somaram US\$ 12,2 bilhões em 2012, representando 5,0% do total exportado pelo país em 2012. Esse valor representou queda expressiva de 19,8% frente ao vendido ao exterior no ano anterior, especialmente em virtude da redução das vendas de minério de ferro e de produtos siderúrgicos. Quanto ao número de empresas exportadoras, houve um crescimento de 2,9% no contingente total (573 firmas) frente a 2011. Em virtude de tais variações, o valor médio exportado por empresas teve redução de 22,0% no mesmo período (Tabela ES.1.a). A exportação é uma atividade de grande importância para o estado, tendo representado, em 2011, 28,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, número acima da participação nacional (10,3%) naquele ano.

O Espírito Santo é o segundo maior exportador de petróleo do Brasil, somente superado pelo Rio de Janeiro. Além disso, o potencial de expansão de sua produção deverá ser aumentada nos próximos anos com o desenvolvimento das atividades no campo de Jubarte, pertencente a nova área de exploração do pré-sal. Os investimentos na área envolvem grandes empresas internacionais

e nacionais, como é o caso da Petrobras. Além disso, o estado tem sido um importante polo logístico, principalmente pela utilização do Porto de Vitória. O porto é o segundo em importância para o escoamento do minério de ferro e receberá investimentos da ordem de R\$ 450 milhões² para a ampliação de sua capacidade.

TABELA ES.1

ESPIRITO SANTO: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.514.952
Participação na população brasileira (em %)	1,8
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	82,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,2
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	23,4
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,7
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	6,3
Indústria	36,0
Serviços	57,7
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	12.160,7
Participação nas exportações brasileiras (em %)	5,0
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	8.697,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,9
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	3.463,1
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

Em 2012, a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior lançou no estado uma nova etapa do programa Primeira Exportação, que visa auxiliar as MPE do estado a acessar mercados internacionais. O maior objetivo é agregar mais valor às exportações, hoje muito concentradas em produtos primários. Em trabalho conjunto com parceiros institucionais e o governo capixaba, foram identificados setores estratégicos para a exportação capixaba: alimentos e bebidas, artesanato, fruticultura, madeira e móveis, rochas ornamentais e têxtil e confecção. Por meio do programa, quarenta empresas serão capacitadas para vender as suas mercadorias no exterior, após realizarem pesquisas de mercado,

² Fonte: *Valor Econômico*. Disponível em: <http://www.valor.com.br/especiais/2682026/vitoria-recebe-r-450-milhoes-para-ampliacao-de-bercos>.

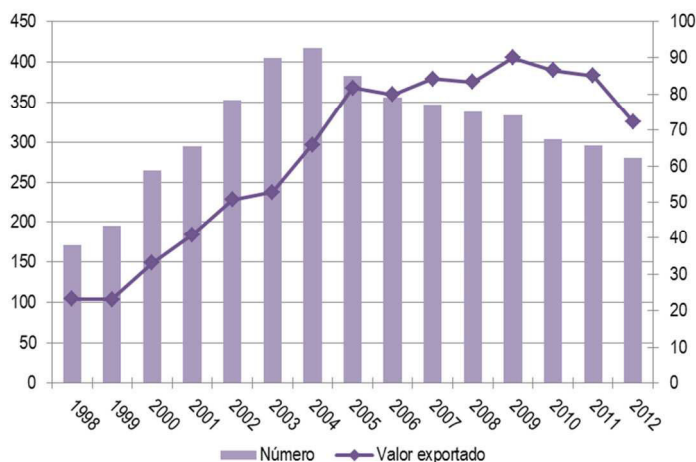
adequações de produtos e promoção comercial. Além dos governos estadual e municipal, o programa conta com o envolvimento da Fies, do Sebrae nacional e estadual, e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

Em 2012, as exportações das MPE tiveram baixa participação no total do estado, de apenas 0,5%, ficando abaixo da média nacional. Havia 98 microempresas exportadoras que foram responsáveis por vendas ao exterior de US\$ 4,2 milhões, e 182 pequenas empresas, com exportações de US\$ 68,1 milhões no mesmo ano. Esses valores representaram quedas de 3,7% no total exportado pelas microempresas em relação ao ano anterior e 15,6% no caso das pequenas empresas. Já em relação ao número de MPE exportadoras, foi registrada evolução positiva de 7,7% frente ao número de 2011, enquanto que as pequenas empresas tiveram redução de 11,2% em seu número no mesmo período.

O número de MPE exportadoras do estado tem observado redução contínua, com algumas oscilações, desde 2004 e a tendência foi mantida em 2012 (Gráfico ES.1). Em relação ao valor exportado, o recorde histórico foi alcançado 2009, acumulando nos três anos seguintes redução de 19,7%.

GRÁFICO ES.1

ESPÍRITO SANTO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As empresas do ramo comercial lideraram as exportações das MPE capixabas em 2012, com participações de 48,3% do valor total exportado pelas microempresas e 54,5% das exportações das pequenas empresas. A indústria ocupou o segundo lugar entre os principais setores, com 47,6% das exportações das microempresas e 41,0% do total vendido pelas pequenas empresas (Tabela ES.2.b).

De acordo com a classificação por setores CNAE, o número de MPE exportadoras do estado concentrava-se nos setores de Comércio por atacado e de Fabricação de produtos minerais não

metálicos em 2012. O primeiro possuía 48,0% do número total microempresas e 43,7% do valor exportado por elas, e entre as pequenas, as do setor representaram 49,5% das firmas e 53,5% do valor. As firmas do segundo setor responderam por 22,9% das exportações das microempresas e 28,2% das pequenas. Outros setores importantes entre as microempresas eram Fabricação de produtos diversos, Fabricação de produtos de madeira e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. Entre as pequenas, merecem destaque também os setores de Extração de minerais não metálicos, Construção de edifícios e Fabricação de produtos diversos (Tabelas 7.6.a e 7.6.b).

Os bens manufaturados preponderaram nas vendas das MPE do estado ao exterior, com participação de 73,8% do total em valor exportado pelas microempresas em 2012 e 58,7% das exportações das pequenas empresas. Na sequência, os produtos básicos detiveram participações de 23,8% das exportações das microempresas e 37,6% das vendas externas realizadas pelas pequenas empresas no ano (Tabela ES.4).

Entre os principais produtos exportados pelas MPE capixabas, o item “Obras de mármore e granito” figurou na liderança tanto entre as microempresas quanto entre as pequenas empresas, com participações semelhantes, em torno de 45,0% do valor total exportado em 2012. Na segunda posição, figurou o item “Mármore e granitos em bruto”, com participações de 14,4% e 19,0% entre as micro e as pequenas empresas, respectivamente. O terceiro item mais relevante nas exportações das MPE no ano foi Café cru ou em grão, somando US\$ 5,0 milhões das vendas externas conjuntas das micro e pequenas empresas (Tabela ES.5).

Entre os principais destinos das exportações das MPE do estado, Estados Unidos e Canadá foram responsáveis por 50,0% do valor exportado pelas microempresas em 2012 e por 44,0% das vendas das pequenas empresas. Em segundo lugar, a região Ásia-Pacífico figurou com 15,0% das vendas ao exterior das microempresas no ano, ao passo que a União Europeia deteve 17,4% das exportações das pequenas empresas. A União Europeia foi o terceiro principal destino das exportações das microempresas em 2012, com participação de 12,4% do valor total vendido e a região Ásia-Pacífico ocupou a mesma posição entre as pequenas empresas, com participação de 15,8% (Tabela ES.7).

RIO DE JANEIRO

O Rio de Janeiro somava 16,0 milhões de habitantes em 2010, cerca de 8,4% do total brasileiro naquele ano. O estado possui a segundo maior economia da federação, com PIB de R\$ 407,1 bilhões em 2012, equivalente a 10,8% do total nacional. A indústria tem participação relevante entre as atividades econômicas desenvolvidas no estado, em contraste com a baixíssima contribuição oferecida pelo setor agropecuário (Tabela RJ.1). O estado é o maior produtor e exportador brasileiro de petróleo, produto que vem ganhando espaço na pauta exportadora não só do estado, mas do país. O estado tem também um importante polo de produção de automóveis, indústrias na área de alimentação, siderurgia, química além da preponderância das atividades relacionadas à extração de petróleo.

TABELA RJ.1

RIO DE JANEIRO: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	15.989.929
Participação na população brasileira (em %)	8,4
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	407,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	10,8
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	25,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	2,7
Participação no PIB do estado (2009, em %):	
Agropecuária	0,4
Indústria	28,1
Serviços	71,5
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	28.761,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	11,9
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	20.438,7
Participação nas importações brasileiras (em %)	9,2
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	8.322,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

No que tange ao comércio externo, o Rio de Janeiro teve expressivo superávit na balança comercial em 2012, de US\$ 8,3 bilhões, gerado por exportações de US\$ 28,8 bilhões no ano, que representou modesta redução de 2,3% em relação às vendas externas de 2011. O número de empresas exportadoras, por sua vez, registrou aumento de 5,7% na mesma comparação, totalizando 1.180 firmas. A combinação dessas duas variações gerou um valor médio de exportação por empresa de US\$ 24,4 milhões, 7,6% menor do que o registrado no ano anterior (Tabela RJ.1.a).

O estado fluminense vem recuperando seu dinamismo nos últimos anos, sendo alvo de crescentes investimentos, não apenas nas atividades relacionadas ao petróleo, mas também em outros setores industriais e em atividades de serviços. As exportações do estado tiveram crescimento de quase o dobro da média nacional nos últimos dois anos. Os dados de um estudo da federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) mostram que, apesar de o petróleo continuar como o segmento líder, a indústria da transformação tem sido também um motor das exportações fluminenses. Um exemplo importante, especialmente quando se trata de micro e pequenas empresas, é o setor de vestuário. As exportações de moda realizadas pelo estado cresceram 134% nos últimos dez anos, de acordo com informações da Firjan, com base em dados

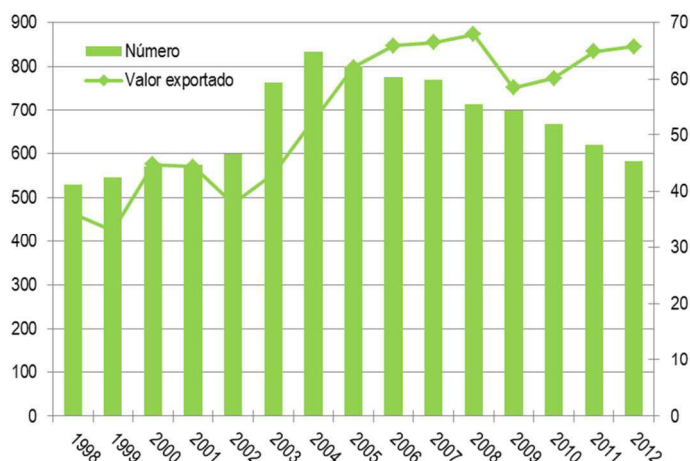
da Secretaria de Comércio Exterior (Secex). Embora ocupe a terceira posição entre os maiores exportadores do país, o Rio de Janeiro apresentou valorização no preço médio dos produtos de moda exportados de 185,9% entre 2001 e 2011. O preço médio por quilo passou de US\$ 32,30 para US\$ 92,34. A expansão das exportações fluminenses de moda foi atribuída à agregação de valor dada aos produtos embarcados. A estratégia de ação do Rio de Janeiro no setor de moda voltou-se para o aspecto da criatividade e inovação contidas nos produtos. Os Estados Unidos permanecem como o maior destino das exportações de moda fluminense, com 31% do total, seguido da França (16%), de Portugal (7%), do Japão e de Angola (cada um com 5%).

Em 2012, as exportações das MPE responderam por apenas 0,2% do total do estado, ficando abaixo da média nacional. O Rio de Janeiro contou 239 microempresas exportadoras, responsáveis por vendas ao exterior de US\$ 6,0 milhões, e 345 pequenas empresas, com vendas de US\$ 59,8 milhões – em 2012. Esses valores representaram queda de 15,7% em relação a 2011 no caso das microempresas e crescimento de 3,4% das pequenas empresas na mesma comparação. Na soma das MPE, vale destacar que houve crescimento de 1,3% das exportações em 2012 em relação ao ano anterior, contrariando o movimento de queda referente ao total do país e elevando a participação do estado nas exportações brasileiras de MPE para 3,1%.

O número de MPE exportadoras fluminenses tem registrado uma trajetória de queda desde 2004, com pequenas oscilações, seguindo a tendência nacional no mesmo período. Contudo, vale ressaltar que o quantitativo de MPE exportadoras do estado é reduzido na comparação com outros entes federativos de tamanho da economia e exportações totais similares. O valor exportado pelas MPE fluminenses ainda não se recuperou integralmente após a queda ocorrida em 2009, embora os valores exportados pelo grupo tenham sido crescentes (Gráfico RJ.1).

GRÁFICO RJ.1

RIO DE JANEIRO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na classificação por ramo de atividade, as MPE exportadoras fluminenses tiveram o Comércio por atacado como setor líder entre as microempresas, com participação de 53,1% do valor total exportado de 2012. Na segunda colocação, figurou o setor industrial, com 37,3% do total exportado. Já entre as pequenas empresas, a indústria foi o principal ramo exportador, com participação de 55,2% sobre o total. O setor comercial ficou na segunda posição, com participação de 33,6% do total (Tabela RJ.2.b).

De acordo com a classificação por setores CNAE, as microempresas exportadoras do estado tiveram maior número de firmas localizadas no setor de Comércio varejista, com 30,1% de participação no número total de firmas do grupo e de 22,5% no valor exportado em 2012. Na segunda colocação, figurou o setor de Comércio por atacado, contribuindo com 23,8% do número total de empresas e 30,4% do valor. Já entre as pequenas empresas, o setor de Comércio por atacado representou 32,5% do número total de empresas do grupo e 23,8% do valor, seguido pelo setor de Comércio varejista com 12,5% das empresas e 9,5% do valor (Tabelas 3.6.a e 3.6.b).

Segundo a classificação por classes de produtos, as MPE do estado têm vendas externas fortemente concentradas em bens manufaturados, com participações de 83,3% do valor total exportado entre as microempresas e 87,1% das pequenas empresas em 2012. Os produtos básicos contribuíram com 13,3% do total exportado pelas microempresas no ano e 6,7% entre as pequenas empresas (Tabela RJ.4).

Entre os principais produtos exportados pelas MPE do Rio de Janeiro, o item “Vestuário para mulheres e meninas” ocupou o primeiro lugar tanto nas micro quanto nas pequenas empresas, somando US\$ 5,2 milhões em exportações registradas em 2012. No caso das microempresas, a segunda posição foi ocupada pelo item “Produtos de perfumaria”, com participação de 3,7% no valor total exportado pelas empresas desse porte, seguido por “Aparelhos para interrupção, proteção de energia e suas partes”, “Pedras preciosas ou semipreciosas” e “Bombas, compressores, ventiladores e suas partes”. Entre as pequenas empresas, o segundo lugar foi ocupado pelo item “Chapas, folhas, tiras, películas e lâminas de plástico”, com participação de 5,0% do total exportado no ano, seguido por “Aparelhos para interrupção, proteção de energia e suas partes”, “Quadros e painéis com aparelhos para comando ou distribuição de energia” e “Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas” (Tabela RJ.5).

Em relação à classificação por principais regiões e blocos econômicos de destino das exportações das fluminenses, Estados Unidos e Canadá lideraram as aquisições tanto entre microempresas quanto nas pequenas empresas, com participações de 24,0% e 22,0%, respectivamente, em 2012. No segundo post, a União Europeia figurou também entre as microempresas e pequenas empresas, com contribuições de 23,2% e 20,9%, respectivamente. A terceira posição entre as microempresas foi ocupada pela região Ásia-Pacífico, ao passo que o Mercosul foi o terceiro mercado mais relevante para as pequenas empresas, com contribuição de 16,4% do valor exportado pelo grupo no ano (Tabela RJ.7).

_REGIÃO NORDESTE

**BAHIA
PERNAMBUCO
RIO GRANDE DO NORTE
CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
MARANHÃO
ALAGOAS
SERGIPE**

_BAHIA

A Bahia é um dos maiores estados brasileiros em termos de área territorial, e possui um expressivo contingente populacional, de 14 milhões de habitantes, ou 7,3% do total brasileiro em 2010. O PIB gerado pelo estado foi de R\$ 154,3 bilhões em 2010, o equivalente a 4,1% do PIB brasileiro, e apresentou crescimento econômico médio entre 2000 e 2010 de 4,0%, superior à média nacional. A indústria tem papel importante nas atividades desenvolvidas pelo estado, contribuindo com 30,3% do total, mas o setor de serviços tem a liderança na decomposição das atividades econômicas (Tabela BA.1).

O estado possui considerável diversificação em suas atividades econômicas, divididas principalmente entre mineração, agricultura, indústria e turismo. Entre as atividades industriais do estado, o setor químico tem grande importância em virtude da existência de três polos do setor: o Polo Petroquímico de Camaçari, o Complexo Industrial de Aratu e o Centro Industrial Subaé.

Em relação ao comércio externo, a Bahia registrou modesto crescimento de 1,7% de suas exportações em 2012, somando US\$ 11,3 bilhões no ano. Houve ainda redução de 8,7% no contingente de empresas exportadoras no mesmo período, que totalizaram 516 firmas, distante do número recorde de 628 empresas registrado em 2006. Com o recuo no número de empresas, o valor médio exportado por firma teve crescimento de 11,3% no ano em relação a 2011 e totalizou US\$ 21,4 milhões (Tabela BA.1.a).

Uma pesquisa realizada pelo Sebrae da Bahia, em parceria com a federação das indústrias do estado – FIEB – e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), ouviu 186 empresas exportadoras, sendo 46 micro e 57 pequenas empresas, para a elaboração do Programa de Internacionalização das Micro e Pequenas Empresas na Bahia, com o intuito de que as empresas do estado estejam em condições de competir em nível internacional. A pesquisa mostra que 75% das exportações na Bahia estão concentradas entre 9 e 10 empresas de

grande porte. A partir desta pesquisa serão definidas ações, demandadas pelo próprio empresário, para realizar capacitações, em parceria com o Sebrae, para construir um plano de internacionalização de médio e longo prazo para que as MPE sejam eficientes em sua programação de exportação.

TABELA BA.1

BAHIA: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	14.016.906
Participação na população brasileira (em %)	7,3
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	154,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	4,1
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	11,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,0
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	7,2
Indústria	30,3
Serviços	62,5
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	11.267,8
Participação nas exportações brasileiras (em %)	4,6
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	7.761,3
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,5
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	3.506,5
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

Com efeito, as MPE têm baixa representatividade nas exportações do estado, respondendo por apenas 0,4% do total em 2012. O estado contava com 75 microempresas exportadoras no ano, responsáveis por US\$ 3,5 milhões em vendas ao exterior, e 102 pequenas empresas que exportaram US\$ 36,1 milhões. Esses valores representaram queda de 15,8% para as microempresas e de 15,7% para o total exportado pelas pequenas empresas em 2012 frente ao ano anterior. Em relação ao número de firmas exportadoras, as microempresas sofreram redução de 19,4% e as pequenas empresas, de 23,9%.

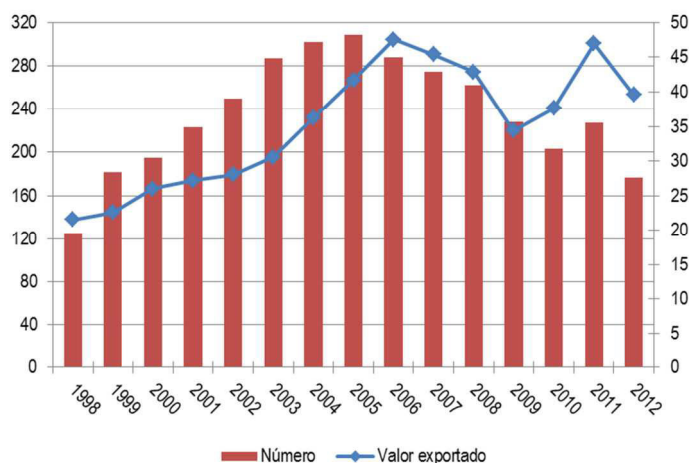
O número de MPE exportadoras do estado apresenta redução constante em seu contingente desde 2005, com uma recuperação observada em 2011 que não se sustentou no ano seguinte. Já em relação ao valor exportado pelas mesmas, este teve seu recorde em 2011, com o valor de US\$

47,0 milhões, mas também enfrentou redução em 2012, quando foi registrado o valor de US\$ 39,6 milhões (Gráfico BA.1).

As firmas exportadoras dos ramos de comércio e de indústria tiveram participações similares no total exportado pelas microempresas do estado, ambos ao redor de 40%, e vendas ao exterior de US\$ 2,9 milhões. Entre as pequenas empresas, também os setores industrial e comercial foram os mais relevantes, com participações de 46,3% e 30,4%, respectivamente, do total exportado. O setor agropecuário figurou na terceira posição entre as pequenas empresas, com participação de 18,9% do total exportado (Tabela BA.2.b).

GRÁFICO BA.1

BAHIA: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE : 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

De acordo com a classificação por setores CNAE, as MPE exportadoras do estado tiveram maior número de empresas alocadas no setor de Comércio por atacado, com 41,3% no número total de microempresas e 31,3% das pequenas empresas. Em termos de valor exportado, o setor representou 39,5% das vendas das micro e 26,4% das exportações das pequenas empresas. O segundo setor mais representativo para as microempresas exportadoras foi o de Fabricação de máquinas e equipamentos, com participação de 7,3% nas vendas. As pequenas empresas exportadoras tiveram na segunda posição o setor de Agricultura e pecuária, com 18,8% das exportações (Tabela BA.6.a e BA.6.b).

Os produtos básicos predominam nas exportações das MPE baianas, com 47,9% das exportações registradas em 2012, no valor de US\$ 19,0 milhões. Em seguida, destacam-se as vendas de manufaturados, com participação de 39,5% e valor de US\$ 15,7 milhões em vendas ao exterior (Tabela BA.4). As microempresas exportadoras tiveram como principal produto exportado

em 2012 o item “Goiabas, mangas e mangostões frescos”, com 8,8% do total. Outros produtos importantes são “Mármore e granitos”, “Bombas, compressores, ventiladores e suas partes” “Café cru em grão” e “Borracha misturada”. Nas pequenas empresas, o item “Algodão em bruto” liderou as vendas ao exterior, no valor de US\$ 4,7 milhões e participação de 13,1% das exportações do grupo em 2012. Em seguida destacam-se “Café cru em grão”, “Limões e limas, frescos ou secos”, “Carbonetos” e “Goiabas, mangas e mangostões frescos”.

A Bahia teve a União Europeia como principal bloco econômico de destino das exportações de suas MPE em 2012, com 39,6% do total vendido ao exterior pelas microempresas e 45,2% do total das pequenas empresas. Na sequência, a região Ásia-Pacífico figurou entre as microempresas, com 15,3% do total exportado, enquanto que, nas pequenas empresas, o segundo posto coube a Estados Unidos e Canadá, com 16,6% do total vendido ao exterior (Tabela BA.7).

PERNAMBUCO

O Estado de Pernambuco tinha cerca de 8,8 milhões de habitantes em 2010, o que representou 4,6% da população brasileira naquele ano. O PIB do estado somou R\$ 95,2 bilhões no mesmo ano, 2,5% do total produzido pelo país, e teve taxa média de crescimento econômico entre 200 e 2010 de 4,7%. O setor industrial do estado tem participação destacada nas atividades produtivas, com 22,1% do PIB em 2012, superando largamente a agropecuária (4,5%), mas o setor de serviços é o que tem maior peso (73,4%) (Tabela PE.1). Pernambuco registrou aumento em suas exportações de 10,1% em 2012 frente a 2011, totalizando US\$ 1,3 bilhão no ano. O número de empresas exportadoras também observou crescimento de 5,8%, totalizando 258 empresas. O valor médio exportado por empresa teve crescimento de 4,2% em 2012 na comparação com o ano anterior e atingiu o valor de US\$ 5,1 milhões (Tabela PE.1.a).

Pernambuco tem observado nos últimos anos uma expansão e diversificação de investimentos em setores industriais, como o químico, petroquímico e o automobilístico. Destaca-se, entre outras obras, a construção da Refinaria de Abreu Lima e da Companhia Petroquímica de Pernambuco, conhecida como Petroquímica Suape, para colocar em operação a fábrica de PTA (ácido tereftálico purificado), matéria-prima para a produção de resina PET. Apesar de estarem com cronogramas atrasados, ambos os empreendimentos deverão trazer grande impacto econômico para o estado. No caso da Petroquímica Suape, a expectativa é de que a capacidade de produção de resina PET atinja cerca de 1 milhão de toneladas. Esse mercado tem crescimento garantido, de acordo com o aumento do consumo da população. Cerca de 90% das resinas PET são destinadas para a produção garrafas plásticas consumidas pelas indústrias de bebidas. É importante destacar ainda o polo de produção de frutas no Vale do São Francisco, com importante presença de micro e pequenas empresas. O estado conta também com o porto de Suape como importante vetor de escoamento da produção para o exterior, onde se localiza também a sede de um dos maiores estaleiros brasileiros, o Estaleiro Atlântico Sul.

TABELA PE.1

PERNAMBUCO: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	8.796.448
Participação na população brasileira (em %)	4,6
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	95,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,5
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	10,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,7
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	4,5
Indústria	22,1
Serviços	73,4
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	1.320,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	6.592,3
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,0
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-5.272,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

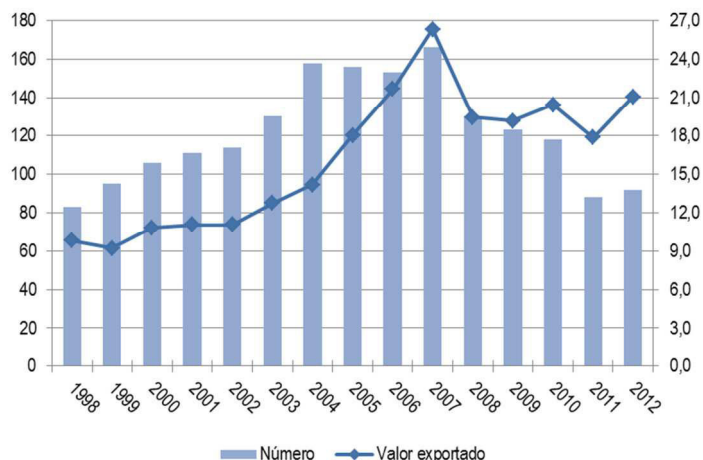
As MPE têm papel importante na economia do estado, e também em suas exportações. Em 2012, as 92 MPE exportadoras do estado venderam cerca de US\$ 21 milhões ao exterior, o equivalente a 1,6% do total do estado. Dessas, 41 eram microempresas exportadoras, responsáveis por vendas externas de US\$ 860,0 mil, e 51 eram pequenas empresas, com exportações de US\$ 20,2 milhões. O total exportado pelas microempresas teve queda de 34,4% em comparação a 2011, mas houve crescimento de 22,0% das vendas ao exterior por parte das pequenas empresas no mesmo período.

Na soma, o número de MPE exportadoras registradas em 2012 é expressivamente menor que o registrado em 2007, ano recorde da série, quando havia.

O número de MPE exportadoras tem apresentado queda desde 2007, quando atingiu o recorde de 358 empresas. O mesmo ocorre com os valores de exportação, que apresentou leve recuperação em 2012, mas ainda permanece bem abaixo do pico de US\$ 26,3 milhões obtido em 2007 (Gráfico PE.1).

GRÁFICO PE.1

PERNAMBUCO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A maioria das microempresas exportadoras pernambucanas em 2012 pertencia aos ramos industrial (18 firmas) e comercial (17 firmas). Essas últimas responderam por 38,1% das vendas, e as industriais por 29,0%. Nas pequenas empresas, o setor comercial também preponderou, com vendas ao exterior de US\$ 11,2 milhões, significando 55,6% do total exportado pelas pequenas empresas em 2012. O setor industrial ocupou a segunda posição, com exportações de US\$ 5,2 milhões no ano e participação de 25,5% no total. O setor agropecuário também registrou vendas significativas entre as pequenas empresas: US\$ 4,0 milhões, com participação de 18,8% (Tabela PE.2.b).

De acordo com a discriminação por setores CNAE, o setor com maior número de microempresas exportadoras em 2012 foi Comércio por atacado, com 10 firmas, que responderam por 20,3% das exportações. Em seguida destacam as empresas de Confecção e artigos do vestuário (nove firmas), Comércio varejista (sete empresas) e Agricultura e pecuária (cinco firmas). Entre as pequenas empresas, o setor de Comércio por atacado deteve a maior parte das firmas (22 empresas) e a maior participação no valor exportado (49,2%), seguido pelos setores de Agricultura e pecuária, Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de equipamentos de informática (Tabela PE.6.a e PE.6.b).

Os produtos manufaturados dominaram a pauta exportadora das microempresas do estado em 2012, com 75,0% de participação nas vendas externas totais. Entre as pequenas empresas, os produtos básicos tiveram a maior participação (59,6%), seguidos pelos manufaturados e semimanufaturados, com participações de 30,5% e 11,6%, respectivamente.

As microempresas tiveram o item “Goiabas, mangas e mangostões frescos” como o mais vendido em 2012, no valor de US\$ 110,0 mil embarcados ao exterior, o que representou participação de 12,6% do total vendido pelo grupo no ano. Na sequência, os itens “Obras de ferro” e “Preparações lubrificantes para tratamento de matérias têxteis” estiveram entre os mais exportados pelas microempresas, com participações de 7,2% e 4,1%. No caso das pequenas empresas, o item “Uvas frescas” liderou como o principal item exportado em 2012, com US\$ 4,0 milhões e participação de 19,8% sobre o total exportado pelo grupo no ano. Em seguida, os itens mais importantes foram “Peixes congelados, frescos ou refrigerados”, “Instrumentos e aparelhos de medida, de verificação, etc.”, “Desperdícios e resíduos de cobre” e “Goiabas, mangas e mangostões frescos” (Tabela PE.5).

Estados Unidos e Canadá foram os líderes como destino das exportações das microempresas pernambucanas, com participação de 22,1% sobre o total exportado pelo grupo em 2012. Em seguida, houve igualdade entre Aladi (exclusive Mercosul) e União Europeia, com participação em torno de 15,0% para cada destino. A União Europeia foi o destino mais importante das exportações das pequenas empresas do estado, com participação de 35,5% do total vendido, seguida por Estados Unidos e Canadá, com 33,8%, e Aladi (exclusive Mercosul) e a região Ásia-Pacífico com participações ao redor de 5,0% cada (Tabela PE.7).

RIO GRANDE DO NORTE

O Estado potiguar contava com 3,2 milhões de habitantes em 2010, representando 1,7% da população brasileira naquele ano. O PIB produzido pelo estado foi de R\$ 32,3 bilhões no mesmo ano, equivalente a menos de 0,9% do total brasileiro, e registrou taxa de crescimento média entre 2000 e 2010 de 4,7%. O setor industrial tem parcela importante das atividades econômicas desenvolvidas (21,5%), superior às atividades do setor agropecuário, mas distante do setor de serviços, que respondia por 74,3% (Tabela RN.1). O setor têxtil, de bebidas e agroindustrial têm papel importante no produto interno do estado, em conjunto com as indústrias ligadas ao petróleo, pois o estado possui o maior volume de extração em terra desse mineral no país. O estado também é um dos principais polos exportadores de frutas do país e conta com o cultivo de algodão e cana-de-açúcar como atividades importantes, junto com a criação bovina e suína.

As exportações do Rio Grande do Norte registraram queda de 7,1% em 2012 frente a 2011, totalizando US\$ 261,2 milhões. Já o número de firmas exportadoras do estado teve crescimento de 5,0% no mesmo período, contando 146 empresas em 2012, número menor que o registrado em 2006, de 189 empresas e recorde da série. O resultado disso foi que o valor médio exportado por empresa sofreu queda de 11,5% no ano em relação a 2011, de US\$ 1,8 milhão (Tabela RN.1.a).

O estado do Rio Grande do Norte será mais um dos beneficiados com a instalação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE). O governo do estado, a prefeitura de Macaíba e a Azmac - administradora da Zona de Processamento de Exportação (ZPE) de Macaíba – assinaram um convênio que liberou R\$ 638 mil para desmatar, terraplenar e cercar a primeira área de livre comércio com o exterior, que abrigará empresas com isenções fiscais e regime aduaneiro e cambial

especial no estado. A próxima etapa prevista no processo de implantação da ZPE será a abertura de licitação para as obras iniciais na área.

TABELA RN.1

RIO GRANDE DO NORTE: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.168.027
Participação na população brasileira (em %)	1,7
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	32,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,9
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	810,2
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,7
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	4,2
Indústria	21,5
Serviços	74,3
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	261,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	222,3
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	38,9
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

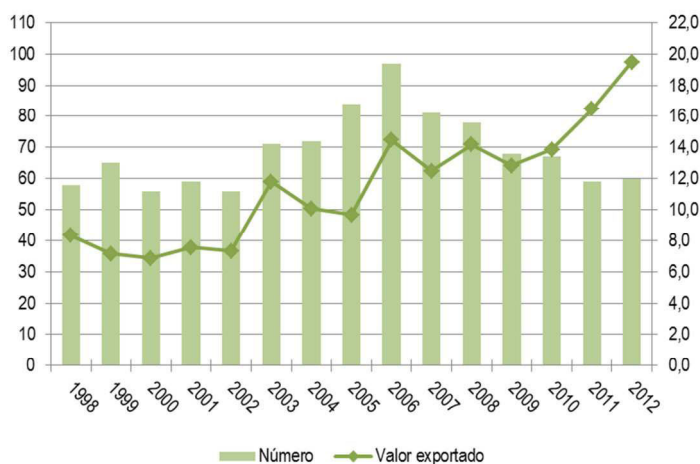
Recentemente, o Rio Grande do Norte e o Sebrae firmaram acordo de cooperação que concede uma série de incentivo e apoio às MPE potiguares. O pacote de medidas abarca o lançamento do portal Licita Fácil RN, onde estarão concentradas as informações acerca de todos os processos licitatórios em andamento no estado, cursos de capacitação para agentes públicos e iniciativa privada, encontros de oportunidades e rodadas de negócios entre compradores e fornecedores, e outras ações que pretendem facilitar o acesso das firmas de pequeno e médio porte ao mercado governamental. Segundo a instituição, as compras feitas através de MPE representam 51% de economia para os cofres dos governos estaduais.

O Rio Grande do Norte se destaca entre os estados que possuem maior participação de MPE nas exportações. Em 2012, essas firmas responderam por 7,5% das exportações totais, com o montante de US\$ 19,5 milhões. Esse valor representou crescimento de 18,4% em comparação a 2011, contrastando com a queda verificada no total exportado pelo estado. O estado contava com 21

microempresas exportadoras em 2012 que foram responsáveis por vendas externas de US\$ 800,0 mil, e com 39 pequenas empresas exportadoras, que venderam US\$ 18,7 milhões ao exterior no mesmo ano. O número de MPE exportadoras do estado tem observado redução desde o ano de 2006, quando atingiu o pico de 97 firmas. Já o valor exportado tem tido uma trajetória firme de crescimento, com o valor de 2012 sendo o mais alto da série histórica (Gráfico RN.1).

GRÁFICO RN.1

RIO GRANDE DO NORTE: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As firmas do ramo industrial tiveram destaque entre as microempresas, com nove firmas e valor exportado de US\$ 320,0 mil em 2012, o que apresentou forte avanço de 113% frente ao somado no ano anterior. As empresas do ramo agropecuário, embora tenham registrado um número de firmas inferior ao das comerciais (três contra nove), tiveram valor exportado mais elevado, de US\$ 250,0 mil. Nas pequenas empresas, o setor agropecuário teve ampla vantagem no total exportado de 2012 frente aos demais, com 12 firmas e US\$ 11,6 milhões em exportações, representando crescimento de 35,3% em relação a 2001. Na segunda posição, o setor industrial registrou exportações de US\$ 3,2 milhões, com participação de 16,9% do total exportado em 2012, percentual pouco superior ao referente às firmas comerciais (Tabela RN.2.a e RN.2.b).

Pela classificação por setores CNAE, as microempresas exportadoras do estado concentravam-se no setor de Comércio varejista, com 19,0% de participação no total de firmas (quatro empresas) e de 22,6% no total exportado. O setor de pesca e aquicultura também se destacou, com 21,1% das vendas, seguido por Fabricação de produtos alimentícios, Confecção de artigos do vestuário e acessórios e Agricultura e pecuária. Entre as pequenas empresas, havia sete firmas no setor de Agricultura e pecuária que responderam por 37,9% das exportações. O setor de pesca e aquicultura se posicionou na segunda posição, com 24,1% das vendas. Na sequência,

destacam-se Comércio por atacado, Extração de minerais metálicos e Fabricação de produtos alimentícios (Tabela RN.6.a e RN.6.b).

Os produtos básicos têm preponderância nas exportações das MPE do estado, com participações de 62,5% do total exportado pelas microempresas e 91,4% no caso das pequenas empresas em 2012. Os manufaturados responderam por 37,5% das vendas externas das microempresas no ano, mas apenas 1,1% das pequenas empresas (Tabela RN.4).

As microempresas tiveram como principal produto exportado o item “Peixes congelados, frescos ou refrigerados”, com vendas externas de US\$ 160,0 mil em 2012 e participação de 20,5% no total exportado pelo grupo, seguido pelos itens “Sabões, produtos e preparações para limpeza”, “Vestuário para mulheres e meninas”, “Castanha de caju” e “Mármore e granitos, em bruto ou desbastados”. Nas pequenas empresas, o item “Peixes congelados, frescos ou refrigerados” figurou também na primeira colocação, com US\$ 5,0 milhões vendidos ao exterior em 2012 (participação de 26,6% do total), seguido por “Melões frescos”, “Castanha de caju”, “Lagostas congeladas” e “Mel natural” (Tabela RN.5).

A União Europeia liderou como destino das vendas externas das MPE potiguares em 2012, tendo participação de 48,7% das vendas totais das microempresas e 50,7% das pequenas empresas no ano. Estados Unidos e Canadá figuraram na segunda posição como destino das vendas externas do estado, com participações de 23,1% entre as microempresas e 36,1% entre as pequenas empresas. Na terceira colocação, a região Ásia-Pacífico aparece como o terceiro maior destino das vendas externas das microempresas, enquanto que o Mercosul ocupa a mesma posição entre as pequenas empresas (Tabela RN.7).

CEARÁ

O Estado do Ceará teve participação de 4,4% em 2010 no total da população brasileira, com 8,5 milhões de habitantes. O valor das atividades produtivas do estado foi de R\$ 77,9 bilhões naquele ano, o que representou participação de 2,1% do PIB brasileiro no período. A taxa de crescimento anual entre 2000 e 2010 situou-se em 4,4% a.a., em média. A participação da indústria nas atividades econômicas geradas no estado (23,7%) se sobrepõe ao setor agropecuário (4,2%), mas o setor de serviços lidera amplamente, com 72,1% do total produzido em 2010 (Tabela CE.1). O estado tem importantes polos produtivos no setor agrícola, como na produção de frutas e o cultivo de algodão; e no setor industrial, com destaque para a produção de couros, calçados e vestuário.

No tocante ao comércio exterior, o estado registrou queda de 9,7% nas exportações realizadas em 2012 frente a 2011, com o montante de US\$ 1,3 bilhão no ano. O número de empresas exportadoras também registrou queda no período, de 13,5%, com 268 empresas, praticamente a metade do contingente de empresas exportadoras registradas em 2004, ano recorde da série. O valor médio exportado por empresa também apresentou redução, de 4,5% no ano em comparação com 2011 (Tabela CE.1.a).

TABELA CE.1

CEARÁ: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	8.452.381
Participação na população brasileira (em %)	4,4
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	77,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,1
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2009)	9,2
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,4
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	4,2
Indústria	23,7
Serviços	72,1
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	1.267,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,5
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	2.863,7
Participação nas importações brasileiras (em %)	1,3
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-1.596,7
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

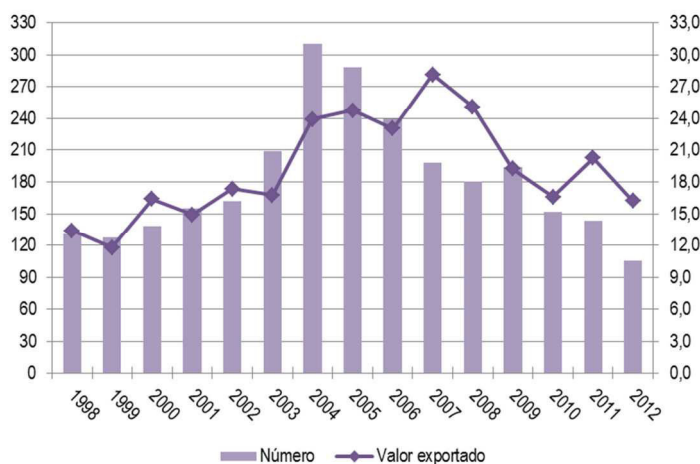
O estado do Ceará, além de ser um importante produtor em setores industriais, dispõe de importante estrutura de escoamento da produção da região: o Porto de Pecém, que em 2011 movimentou 3,4 milhões de toneladas de carga. O Porto do Pecém responde por quase 70% das exportações cearenses e realizou vendas para 104 países, o que representou novo recorde histórico. Segundo projeções da Federação das Indústrias do Ceará (Fiec), o estado deve alcançar a marca de US\$ 2 bilhões em exportações em 2014. A projeção significa dobrar as cifras registradas em 2006 (US\$ 961,8 milhões) e 2007 (US\$ 1,1 bi).

O estado conta com um contingente razoável de MPE que já se dedicam à atividade exportadora. Em 2012, 52 microempresas realizaram exportações no montante de US\$ 2,1 milhões, e 53 pequenas empresas foram responsáveis por US\$ 14,1 milhões em produtos embarcados no mesmo período. Em conjunto, esses valores representaram 1,3% das exportações totais do estado, percentual superior à média nacional. Na comparação com 2012, contudo, esses valores representaram, respectivamente, reduções de 16,1% e 20,5% frente ao observado um ano antes, em 2011. Quanto ao número de firmas exportadoras, ambos os segmentos registraram quedas no contingente de firmas, sendo de 30,7% para as microempresas e de 22,1% para as pequenas empresas.

Tanto o número de MPE exportadoras do Ceará quanto o valor exportado pelas mesmas têm sido cadentes nos últimos anos, com algumas oscilações. A quantidade de MPE tem observado redução desde 2004, ano recorde da série, e representa hoje apenas 1/3 do total registrado naquele ano. Já o valor das exportações tem caído ano a ano desde o recorde alcançado em 2007, de 28,1 milhões (Gráfico CE.1).

GRÁFICO CE.1

CEARÁ: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O ramo comercial preponderou sobre os demais entre as microempresas cearenses em 2012, com vendas externas no valor de US\$ 1,1 milhão e participação de 51,6% do total exportado no ano. Na segunda posição, figurou o setor industrial, com exportações de US\$ 670,0 mil e participação de 31,5%. Entre as pequenas empresas, o setor industrial predominou com vendas ao exterior de US\$ 8,0 milhões e participação de 57,0% sobre o total, seguido pelo setor comercial, com exportações de US\$ 4,3 milhões e 30,7% de participação no total exportado (Tabela CE.2.b).

Segundo a classificação por setores CNAE, as microempresas exportadoras do estado tiveram maior número de firmas situadas no setor de Comércio por atacado, com 28,8% de participação no número total de exportadoras do grupo (15 empresas) e 35% das vendas. Em seguida, o setor de Comércio varejista somou 12 firmas, com participação de 23,1% no número e de 16,5% no valor exportado. Na terceira colocação, figurou o setor de Confecção de artigos do vestuário. Entre as pequenas empresas exportadoras, o segmento de Comércio por atacado foi o líder, com 41,5% de participação no número de firmas e de 29,4% no valor. Na sequência, figuraram os setores de Confecção, Fabricação de produtos alimentícios e Fabricação de produtos têxteis (Tabelas CE.6.a e CE.6.b).

Os produtos manufaturados tiveram participação dominante nas exportações das microempresas em 2012, sendo responsáveis por 71,4% do total vendido ao exterior pelo grupo, enquanto que os produtos básicos tiveram a participação de 30%. Nas pequenas empresas, houve igualdade entre manufaturados e básicos, com 45,4% de participação no total cada.

As microempresas exportadoras tiveram como principal item exportado “Vestuário para mulheres e meninas”, com US\$ 230 mil vendidos e participação de 10,7% do total em 2011. Em seguida, figurou o item “Calçados, suas partes e componentes”, com participação de 8,9% no total vendido. Já nas pequenas empresas, a primeira posição entre os principais produtos ficou a cargo do item “Lagostas congelada”, com 24,1% de participação no total exportado em 2012 e US\$ 3,4 milhões em exportações no ano, o que significou crescimento expressivo de 67,8% frente ao exportado do produto no ano anterior. Em segundo lugar, registrou-se o item “Vestuário para mulheres e meninas”, no valor de US\$ 1,3 milhão e 8,9% de participação no total vendido. Os demais itens importantes foram “Mel natural”, “Ceras vegetais” e “Mármore e granitos, em bruto ou desbastados” (Tabela CE.5).

O principal destino das exportações das microempresas cearenses em 2012 foi a União Europeia, com 29,6% do valor total exportado, seguido por Estados Unidos e Canadá, com 20,2% do total, e a região Ásia-Pacífico, com 12,2%. Os Estados Unidos e Canadá tiveram a primeira posição como destino das exportações das pequenas empresas, somando participação de 40,7% no ano, seguidos por União Europeia (24,6%) e Ásia-Pacífico, com 11,2% (Tabela CE.7).

PARAÍBA

O estado tinha cerca de 3,8 milhões de habitantes em 2010, participação de 2,0% no total brasileiro naquele ano. O PIB do estado no mesmo ano somou R\$ 31,9 bilhões e teve taxa de crescimento médio entre 2000 e 2010 de 4,3%. A indústria tem maior participação nas atividades econômicas do estado do que o setor agropecuário (22,5% contra 4,2%), mas o setor de serviços é amplamente dominante (Tabela PB.1).

No quesito comércio exterior, o estado registrou crescimento de 8,1% em suas exportações em 2012 frente a 2011, totalizando US\$ 243,4 milhões no ano. O número de empresas exportadoras também evoluiu positivamente, com aumento de 13,0% frente a 2011, somando 104 empresas, número ainda distante do recorde alcançado em 2004, de 140 empresas. Já o valor médio de exportação por empresa apresentou ligeira redução de 4,4% no ano, ficando em US\$ 2,3 milhões (Tabela PB.1.a).

O estado paraibano recebeu nos últimos anos investimentos de grandes empresas como Ambev, Coteminas e Euroflex. Os setores industriais de destaque no estado são o têxtil, alimentício e calçadista. Há ainda um importante porto para escoamento de mercadorias no estado, o Porto de Cabedelo. Na área agrícola, a Paraíba se destaca por sua produção agrícola, principalmente em relação às culturas de cana-de açúcar, abacaxi e milho. Atualmente, o estado é o terceiro maior

produtor de cana-de-açúcar do país, atrás de Alagoas e Pernambuco. Isso projeta um potencial relevante para e as exportações do estado, tendo em vista a relevância que o etanol pode desempenhar como fonte de energia renovável.

TABELA PB.1

PARAIBA: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.766.528
Participação na população brasileira (em %)	2,0
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	31,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,8
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	8,5
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,3
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	4,2
Indústria	22,5
Serviços	73,2
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	243,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	619,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,3
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-376,2
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

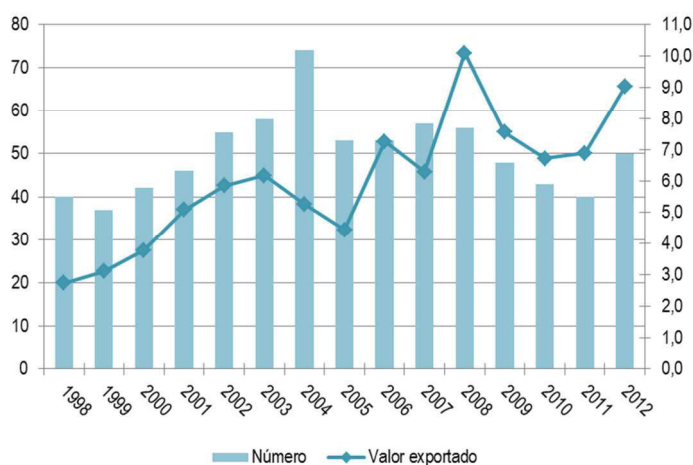
As MPE têm participação importante nas exportações do estado, tendo respondido por 3,7% do total em 2012, com US\$ 9 milhões. Esse número teve crescimento de 31% em comparação ao ano anterior. Havia 20 microempresas exportadoras em 2012, responsáveis por vendas externas de US\$ 400,0 mil no ano, e 30 pequenas empresas que registraram exportações de US\$ 8,6 milhões no mesmo período.

O contingente de MPE paraibanas tem apresentado redução desde o ano de 2007, quando havia 57 firmas. A boa notícia é que o número de 2012 recuperou grande parte do número perdido nos últimos anos e somou 50 firmas. Quanto ao valor exportado pelas mesmas, há também uma recuperação nos anos após 2009, porém com valores ainda menores do que o registrado em 2008, recorde da série (Gráfico PB.1).

As MPE do ramo comercial tiveram preponderância no valor exportado de 2012 entre as microempresas, com participação de 66,7% do total. Na segunda posição, figurou o ramo industrial, com 31,1% do total exportado. Entre as pequenas empresas, o ramo industrial se destacou em 2012, com US\$ 6,0 milhões em vendas externas, o que representou 69,7% do total exportado pelas empresas do grupo e crescimento de 61,2% frente ao valor exportado em 2011. Na sequência, figurou o ramo comercial, com vendas ao exterior de US\$ 2,6 milhões e participação de 30,3% do total exportado (Tabela PB.2.b).

GRÁFICO PB.1

PARAÍBA: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação por setores CNAE, o setor de Comércio por atacado teve destaque absoluto entre as microempresas exportadoras, com 65,0% do total de firmas e 67,2% do valor exportado. O setor de Comércio por atacado foi também o mais representativo no quantitativo de pequenas empresas, com 46,7% do total de empresas e 39,3% do valor exportado. Em seguida, o setor de Extração de minerais não metálicos registrou cinco empresas exportadoras em 2012 e 30,2% das exportações (Tabela PB.6.a e PB.6.b).

Os produtos manufaturados tiveram participação predominante entre as microempresas em 2012, com contribuição de 75,0% do total exportado pelo grupo, seguidos pelos produtos básicos, com 25%. Já em relação às pequenas empresas, as vendas externas de produtos básicos foi a mais representativa, com 54,0% do total exportado, enquanto que os manufaturados tiveram 43,7% do total vendido ao exterior no ano (Tabela PB.4).

O item “Calçados, suas partes e componentes” foi o mais exportado pelas microempresas, com participação de 27,9% no total exportado. Em seguida destacam-se “Algodão em bruto”, “Brinquedos,

jogos e artigos para diversão e suas partes”, “Louças de cerâmica para uso doméstico, higiene, toucador” e “Centrifugadores e aparelhos para filtrar ou depurar”. No caso das pequenas empresas, houve igualdade nas vendas externas dos itens “Mármore e granitos” e “Obras de mármore”, ambos com cerca de 20% das vendas. Outros produtos importantes foram “Calçados, suas partes e componentes”, “Cerveja de malte” e “Sucos e extratos vegetais e matérias pécticas” (Tabela PB.5).

A União Europeia foi o principal destino das exportações das MPE paraibanas, com 38,6% nas exportações das microempresas e 36,8% das vendas externas das pequenas empresas. Em seguida, a região Ásia-Pacífico teve 34,1% de participação no total exportado pelas microempresas, ao passo que a Aladi (exclusive Mercosul) deteve 27,1% do total exportado pelas pequenas (Tabela PB.7).

PIAUI

O Piauí tinha 3,1 milhões de habitantes em 2010, detendo 1,6% do total da população brasileira no mesmo ano. O PIB do estado somou R\$ 22,1 bilhões em 2010, ou 0,6% do total nacional, e registrou crescimento econômico de 5,0% entre 2000 e 2010. O setor industrial tem maior participação no PIB do estado em relação ao setor agropecuário (18,5% contra 6,2%), mas o setor de serviços é preponderante em sua economia (Tabela PI.1).

TABELA PI.1

PIAUI: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.118.360
Participação na população brasileira (em %)	1,6
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	22,1
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,6
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	7,1
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	5,0
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	6,2
Indústria	18,5
Serviços	75,3
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	225,7
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	170,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	55,1
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

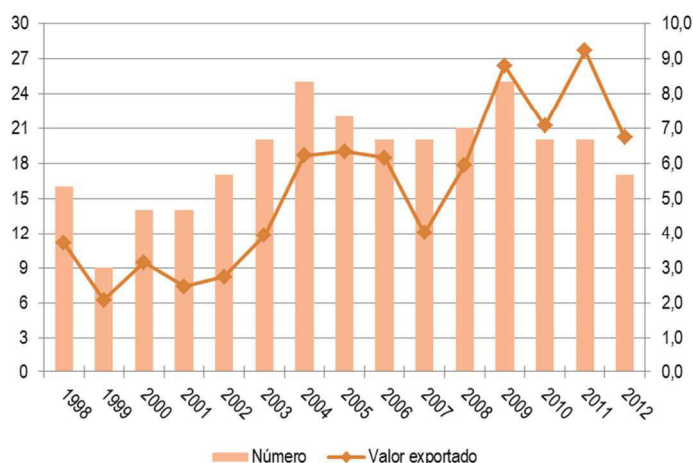
O estado registrou forte aumento em suas exportações em 2012, na comparação com o ano anterior, de 37,4%. As vendas externas totalizaram US\$ 225,7 milhões no ano. O número de empresas exportadoras se manteve estável em 2012 frente a 2011, com 47 empresas, número pouco menor que o registrado em 2004, recorde da série, com 50 empresas. O valor médio exportado por empresa no estado também registrou aumento de 37,4% no ano, com o montante de US\$ 4,8 milhões (Tabela PI.1.a).

Soja, algodão e cera vegetais são os produtos de maior destaque nas exportações do estado, bem como mel e produtos ligados ao artesanato local. O estado possui também a segunda maior reserva de níquel do país, que é explorada por uma das maiores mineradoras do mundo, a empresa brasileira Vale. O Piauí é mais um estado que deverá abrigar uma nova Zona de processamento de Exportação – ZPE. A mesma se localizará na cidade de Parnaíba, onde já foram ocupados 30 hectares inicialmente reservados para as instalações de guarita, controle de veículos e o prédio da administração.

As MPE têm papel importante nas exportações do estado, tendo respondido por cerca de 3% das vendas em 2012. O estado contava com seis microempresas que exportaram US\$ 340,0 mil em 2012 e 11 pequenas empresas que realizaram vendas externas de US\$ 6,4 milhões. O número de MPE exportadoras do estado apresentou queda após o ano de 2009, quando alcançou o recorde de 25 firmas. Já o valor exportado vem oscilando ano a ano, mas seu desempenho em 2012 foi negativo, com queda de 26,9% em 2012 frente a 2011 (Gráfico PI.1).

GRÁFICO PI.1

PIAUI: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

A maior parte das microempresas exportadoras piauienses pertencia ao ramo comercial em 2012, com quatro firmas e participação no valor total exportado em 2012 de 62,9%. Quase todas eram do setor de Comércio por atacado. O restante das vendas foi realizado por firmas industriais dos setores de Fabricação de produtos alimentícios e de Fabricação de produtos químicos. Entre as pequenas empresas, o setor industrial detinha participação de 56,7% do total exportado, com destaque para os setores de Fabricação de produtos têxteis, Fabricação de produtos alimentícios e Extração de minerais não metálicos. Destacam-se ainda as firmas do ramo agropecuário, com 28,3% de participação nas vendas (Tabelas PI.2.a, PI.2.b e PI.6.b).

Os produtos básicos tiveram maior participação nas vendas externas das microempresas do estado, com 66,7% do total vendido em 2012. O complemento disso foi obtido pelas exportações de produtos manufaturados. Já nas pequenas empresas, os produtos básicos forma também o carro-chefe no ano, com 65,6% do total exportado no ano, seguidos pelos semimanufaturados (34,3%) (Tabela PI.4).

Os principais produtos exportados pelas microempresas piauienses em 2012 foram “Castanha de caju” (38,2% de participação no total exportado), “Mel natural” (29,4%) e “Ardósia natural” (17,6%). Entre as pequenas empresas, o item “Lagostas congeladas” teve participação no total exportado de 26,8%, seguido por “Ceras vegetais” e “Mel natural”, com 22,9% e 19,4%, respectivamente (Tabela PI.5).

A União Europeia foi o principal destino das vendas das microempresas piauienses, com 44,1% de participação no total exportado, seguida por Estados Unidos e Canadá, com 29,4%, e 17,6% da Aladi (exclusive Mercosul). Entre as pequenas empresas, Estados Unidos e Canadá figuraram na primeira posição, com 60,5% do total exportado, seguidos pela União Europeia, com 8,6% do total vendido ao exterior (Tabela PI.7).

MARANHÃO

O Maranhão possuía 6,6 milhões de habitantes em 2010, o que representava 3,4% da população brasileira naquele ano. O PIB registrado pelo estado em 2010 foi de R\$ 45,3 bilhões, com participação de 1,2% no total brasileiro. O estado registrou ainda uma taxa média de crescimento econômico da ordem de 5,4% a.a. entre 2000 e 2010. O setor agropecuário teve participação destacada nas atividades desenvolvidas pelo estado em 2010, com 17,2% do total, em contraste com a reduzida participação das atividades industriais, de apenas 15,7% (Tabela MA.1).

O Estado do Maranhão registrou virtual estabilidade (-0,74%) em suas exportações em 2012 na comparação com 2011, totalizando US\$ 3,0 bilhões no ano. Esse valor representou participação de 1,2% do total exportado brasileiro no ano. Já o número de empresas exportadoras maranhenses teve crescimento de 3,2% no mesmo período, somando 64 empresas, número inferior ao recorde registrado em 2007, quando havia 76 empresas. O valor médio exportado por empresa do estado registrou queda de 3,8% no ano frente a 2011, totalizando US\$ 47,3 milhões (Tabela MA.1.a).

TABELA MA.1

MARANHÃO: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	6.574.789
Participação na população brasileira (em %)	3,4
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	45,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,2
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2009)	6,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	5,4
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	17,2
Indústria	15,7
Serviços	67,1
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	3.024,7
Participação nas exportações brasileiras (em %)	1,2
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	7.060,4
Participação nas importações brasileiras (em %)	3,2
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-4.035,7
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

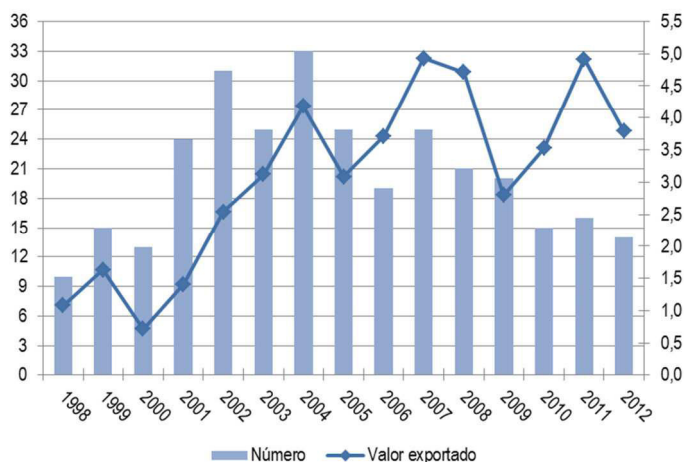
O estado possui uma base econômica pouco diversificada e também com baixa relevância, o que se reflete em sua pauta exportadora, e também na baixa participação das MPE nas exportações. As atividades econômicas que se destacam são a agricultura, a pecuária, o extrativismo mineral e também o turismo. O estado do Maranhão deverá ter, em breve, os impactos positivos de um investimento de grande porte por parte do governo federal e da Petrobras. O município de Macabeira será a localização de uma nova refinaria de petróleo a ser construída por parte da empresa. O valor a ser investido à época do lançamento da pedra fundamental da nova refinaria estava em torno de R\$ 40 bilhões, o que deve impactar de forma sensível o mercado de trabalho da região e de todo o estado. A nova refinaria atenderá a nova oferta de petróleo bruto advinda dos campos do pré-sal e a escolha do Maranhão como estado a abrigar a nova estrutura é justificada pela existência do Porto de Itaqui, que escoará parte da produção de petróleo e seus derivados para o exterior.

Além disso, o porto de Itaqui receberá um novo investimento em um terminal de grãos, para escoar uma parte adicional da safra brasileira e alterar a rota das exportações de tais produtos. O novo terminal permitirá que a capacidade instalada para armazenagem e exportação de soja, milho e

farelo no porto de Itaqui se eleve dos atuais 2,5 milhões de toneladas de grãos por ano para até 15 milhões de toneladas por ano até 2020. A expectativa é que somente o porto de Itaqui, quando operar sua capacidade plena, escoe 12% da produção de grão do Brasil.

GRÁFICO MA.1

MARANHÃO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As MPE maranhenses que realizaram alguma exportação em 2012 somaram apenas 14 firmas, com vendas de US\$ 3,8 milhões, o equivalente a 0,13% do total exportado pelo estado. Além disso, o número total de MPE exportadoras maranhenses vem se reduzindo desde o pico registrado em 2004, quando havia 33 firmas. Quanto ao valor exportado, houve variações expressivas nos últimos anos, com queda em 2009, recuperação em 2010 e 2011 e nova queda em 2012, de 23,0% frente ao ano anterior (Gráfico MA.1).

As MPE do estado maranhense se concentram no setor comercial, com o registro de duas microempresas e nove pequenas empresas. Em relação aos valores exportados, o ramo comercial foi responsável por vendas ao exterior de US\$ 3,1 milhões das MPE maranhenses (81,7% do total), enquanto que o setor industrial registrou exportações de apenas US\$ 300,0 mil em 2012.

As microempresas exportadoras do estado pertencem majoritariamente ao setor de Comércio varejista, com 66,7% de participação no total de firmas em 2012 e 75,2% das exportações. Entre as pequenas empresas exportadoras, o segmento de Comércio varejista também liderou em número de firmas, com 54,5% das firmas e 69,6% das exportações (Tabela MA.6.a). Os itens “Madeira perfilada” e “Mel natural” figuraram entre os demais vendidos pelas pequenas empresas ao exterior. É importante observar que tais produtos não constavam entre os principais nos anos anteriores (Tabela MA.5).

O estado teve como principal bloco econômico de destino das exportações das MPE a região Ásia-Pacífico, representando 28,8% do total vendido pelas MPE ao exterior. A União Europeia figurou na segunda posição, significando 19,0% do total remetido ao mercado externo (Tabela MA.7).

ALAGOAS

Alagoas possuía 3,1 milhões de habitantes no ano de 2010, o que representava 1,6% da população total do Brasil, segundo dados do IBGE (Tabela AL.1). O PIB de R\$ 24,6 bilhões produzidos pelo estado neste mesmo ano teve participação reduzida no total nacional (0,7%) e advém, em mais de 2/3, do setor de serviços.

TABELA AL.1

ALAGOAS: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.120.494
Participação na população brasileira (em %)	1,6
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	24,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,7
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	7,9
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	3,5
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	6,7
Indústria	21,2
Serviços	72,1
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	1.014,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,4
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	433,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,2
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	580,6
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

No que tange o comércio exterior, o estado foi superavitário em 2012, resultado de US\$ 1,0 bilhão em exportações e US\$ 433,9 milhões em importações. Apesar de ainda registrar saldo positivo na balança comercial, o valor das exportações no ano foi 26,0% menor que o registrado em 2011. O estado contou com 50 empresas registraram vendas ao exterior no ano, contra 56 em 2011

e 60 em 2008, recorde da série. O valor médio de exportação por empresa em 2012 teve redução de 17,2% na comparação com 2011, ficando em US\$ 20,3 milhões (Tabela AL.1 a).

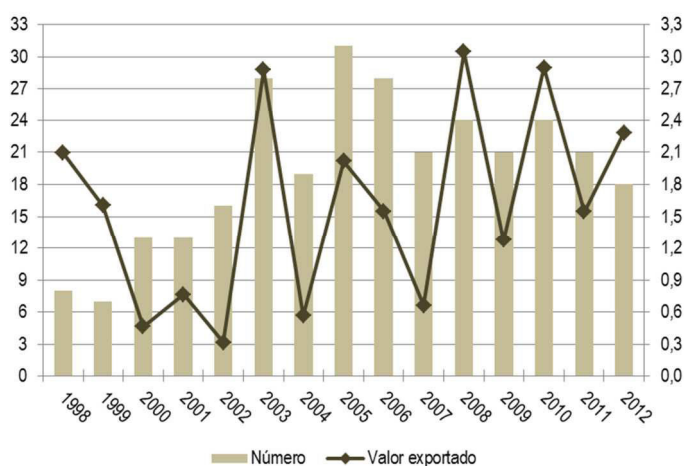
O estado de Alagoas tem como sua principal atividade econômica o cultivo da cana-de-açúcar, sendo o quinto maior produtor do país. O setor também é responsável por mais de 90% das exportações realizadas pelo estado. Está sendo construída a primeira usina do país de etanol de segunda geração, o etanol celulósico, feito com o bagaço da cana. Além do setor sucroalcooleiro, há a formação de um polo industrial de resina e plástico, com mais de R\$ 1 bilhão em investimentos para a produção de tubos, esquadrias e telhas. Esse novo polo pode se tornar uma nova fonte de recursos para as exportações do estado, com a possibilidade de atender a demanda de países da América do Sul.

Quanto ao tamanho entre os estabelecimentos exportadores, 12 pequenas empresas foram responsáveis por US\$ 2,1 milhões em exportações em 2012 – elevação de 64,8% em relação a 2011 – enquanto que seis foram classificadas microempresas e exportaram US\$ 200,0 mil. As MPE foram responsáveis por apenas 0,2% das exportações totais do estado. Quanto à evolução no número de firmas, as pequenas empresas registraram incremento de 20,0% no ano na comparação com 2011, mas distante do recorde ocorrido 2005, quando havia 19 empresas. Quanto às microempresas, houve redução de 45,5% no número de firmas em relação a 2011, também aquém do número recorde de 2006, com 16 firmas.

O número de MPE do estado apresenta importantes oscilações ao longo de toda a série, grande parte em virtude do número reduzido de empresas. O recorde foi alcançado em 2005, com 31 firmas. O valor exportado pelas MPE alagoanas também exibiu alterações consideráveis de ano para ano, conforme ilustra o Gráfico AL.1.

GRÁFICO AL.1

ALAGOAS: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Na classificação por atividade das firmas, o ramo comercial tem predominância de participação em termos de valor exportado pelas MPE frente aos demais setores do estado, com 61,0% do total e US\$ 1,4 milhão em vendas ao exterior em 2012. Os ramos industrial e agropecuário deram contribuição semelhante, da ordem de 19% do total (Tabela AL.2.b). Pela classificação por setores CNAE, as MPE do estado têm maior número de empresas no setor de Comércio por atacado, com 33,3% de participação entre as microempresas (duas empresas) e 75,0% das pequenas empresas, representadas por nove firmas (Tabela AL.3.a) em 2012. Em termos de valor exportado, o setor mais importante entre as microempresas é o de Confecção de artigos do vestuário e acessórios, com 71,2% do total. Entre as pequenas empresas, a maior parte das vendas (66,5%) refere-se mesmo ao setor de Comércio por atacado (Tabelas AL.6.a e 22.6.b).

Os manufaturados tiveram maior participação nos produtos exportados pelas MPE alagoanas, com 67,3%, contra 28,7% dos produtos básicos (Tabela AL.4). As microempresas tiveram como principal produto o item “Obras de borracha vulcanizada”, com US\$ 200 mil embarcados e participação de 76,2% do total em 2012. Nas pequenas empresas, destaca-se o item “Açúcar refinado”, com US\$ 800,0 mil em vendas ao exterior e participação de 39,8% do total exportado. Esse foi um novo produto exportado pelas pequenas empresas alagoanas, dado que não há registros anteriores de exportação desse produto em toda a série. O item “Fumos em folhas” também foi importante entre as pequenas, com 31,6% do total exportado em 2012 (Tabela AL.5).

Pela classificação por principais blocos econômicos de destino das exportações, a União Europeia liderou a participação nas exportações das MPE alagoanas em 2012, com valor de US\$ 700,0 mil (29,3% do total). Em seguida, destaca-se a participação dos países da Ásia-Pacífico, com 19,5% do total (Tabela AL.7).

_SERGIPE

Em 2010, Sergipe tinha cerca de 2,1 milhões de habitantes, representando participação de 1,1% no total nacional daquele ano. Seu PIB foi de R\$ 23,9 bilhões em 2010, 0,6% do total brasileiro, e teve taxa de crescimento médio entre 2000 e 2010 de 5,0%, acima da média nacional no mesmo período. Em relação aos setores produtivos, a indústria tinha participação expressiva em 2010, de 28,6% do total produzido pelo estado (Tabela SE.1).

Em relação ao comércio externo, o estado registrou crescimento de 8,4% no total exportado em 2012 frente a 2011, totalizando US\$ 149,1 milhões. O número de empresas exportadoras teve ligeira redução em relação a 2011 e totalizou 42 empresas. Esse número de firmas é bastante reduzido na comparação com o número recorde de empresas exportadoras, de 62 firmas, registrado em 2005. O valor médio das exportações por empresa apresentou crescimento de 16,2% em 2012 frente a 2011, totalizando US\$ 3,6 milhões (Tabela SE.1.a).

TABELA SE.1

SERGIPE: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	2.068.017
Participação na população brasileira (em %)	1,1
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	23,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,6
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	11,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	5,0
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	4,6
Indústria	28,6
Serviços	66,9
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	149,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	275,1
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-126,0
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

Sergipe é um estado relevante na produção de cimento, bem como de cana-de-açúcar e laranja. A produção de laranja do estado permite a produção e exportação de suco, que é o produto responsável por cerca de 50% das exportações realizadas que, em conjunto com as vendas externas de calçados, compõem a maior parte da pauta. O estado também era um importante exportador de cimento até 2007, quando a produção passou a atender exclusivamente o mercado interno em virtude da expansão observada no setor de construção civil do país e também com o auxílio de programas específicos do governo federal para a construção de moradias. Além disso, houve em 2012 a descoberta por parte da Petrobras de um campo de petróleo no litoral do estado, gerando um novo potencial exportador.

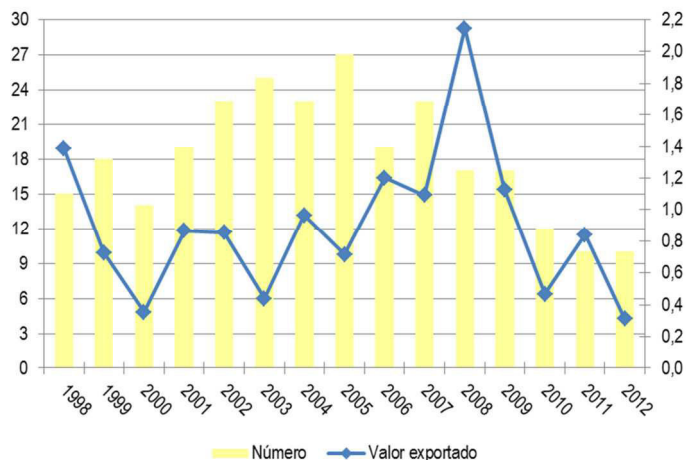
As MPE tem participação pouco relevante nas atividades exportadoras do estado, tendo representado apenas 0,21% das vendas totais em 2012. Houve apenas uma microempresa e nove pequenas empresas com registro de vendas ao exterior, com vendas que somaram pouco mais de US\$ 300 mil. Com efeito, o número de MPE exportadoras vem caindo quase continuamente desde 2005, ano recorde da série, e o valor exportado pelas mesmas também se reduz desde 2008 (Gráfico SE.1).

As firmas do setor industrial têm destaque entre as MPE exportadoras sergipanas, com 84,2% total vendido ao exterior em 2012. Essas firmas pertencem aos setores de Fabricação de produtos alimentícios, Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Fabricação de

produtos têxteis (Tabelas SE.2.b e SE.6.b). Em número de empresas, porém, destaca-se o setor de Comércio por atacado, com 60% do total de MPE exportadoras em 2012 (Tabela SE.6.a).

GRÁFICO SE.1

SERGIPE: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os manufaturados representaram a totalidade dos exportados pelas MPE do estado em 2012. O item mais expressivo das exportações foi “Suco de laranja congelado”, com 69,0% de participação no total (Tabela SE.5).

O Mercosul foi o principal destino das exportações das MPE sergipanas em 2012, com 23,9%, seguido pela Aladi, com 8,5%, e pela União Europeia, com 2,0% (Tabela SE.7).

_REGIÃO NORTE

**PARÁ
RONDÔNIA
AMAZONAS
RORAIMA
ACRE
AMAPÁ
TOCANTIS**

_PARÁ

O Pará contava, em 2010, com 7,6 milhões de habitantes, o equivalente a 4,0% do total populacional brasileiro. A participação no PIB do país em 2010 foi de 2,1%, totalizando R\$ 77,8 bilhões. A indústria tem participação expressiva, de 41,4%, no total produzido pelo estado, grande parte em virtude da indústria extrativa de minério de ferro (Tabela PA.1).

O comércio exterior do estado apresentou queda de 19,3% nas exportações realizadas em 2012 frente a 2011, somando US\$ 14,8 bilhões no ano. Essa queda se deve, em grande parte, à redução nas vendas externas de minério de ferro, face à desaceleração da economia chinesa, principal demandante do produto no mundo. Ainda assim, a participação das vendas ao exterior realizadas pelo estado permaneceu em níveis expressivos em 2012, de 6,1%. O número de empresas exportadoras teve queda de 3,4% em relação a 2011 e registrou 344 empresas. Este número é bastante reduzido na comparação com o ano de 2004, ano recorde da série, com 559 empresas. O valor médio exportado por empresa registrou recuo de 16,5% em 2012 na comparação com o ano anterior e somou US\$ 43,0 milhões (Tabela PA.1.a).

As atividades relacionadas ao extrativismo tem papel dominante na economia do estado, especialmente a exploração de madeira e minérios (de ferro, bauxita e manganês). É o segundo maior exportador de minério de ferro do país e possui a mina de Carajás, uma das maiores do mundo. O grande desafio do estado é diversificar sua produção, desenvolvendo novos setores, especialmente na indústria de transformação. Outro ponto importante para o desenvolvimento paraense é a infraestrutura logística. Nesse sentido, vale destacar o projeto do porto do Outeiro, que será construído perto de Belém (PA), com o objetivo de ser a principal porta de saída da soja produzida no país. Terá uma capacidade inicial de 18 milhões de toneladas por ano, superando a capacidade de 16,8 milhões de toneladas do porto de Santos e de 14,8 milhões de toneladas do porto de Paranaguá. O leilão para a venda do direito de construir e operar o porto, cuja primeira fase terá um custo estimado em R\$ 660 milhões, deverá ter no cronograma o início de funcionamento já

em 2014. O porto apresentaria vantagens em termos de custos de transporte para os produtores dos estados brasileiros de Mato Grosso, Goiás, Pará, Tocantins e Maranhão e as regiões do Cerrado, Amazonas e Nordeste.

TABELA PA.1

PARÁ: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	7.581.051
Participação na população brasileira (em %)	4,0
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	77,8
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,1
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	10,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	6,2
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	6,6
Indústria	41,4
Serviços	52,0
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	14.795,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	6,1
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	1.370,4
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,6
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	13.425,0
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

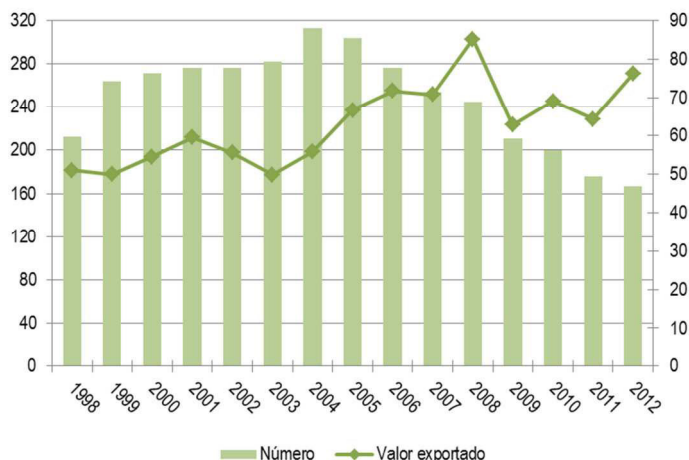
Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

Com relação às exportações de MPE, o estado contava em 2012 com 52 microempresas e 115 pequenas empresas, responsáveis por US\$ 76,1 milhões em vendas ao exterior. Esse valor representou apenas 0,5% do total do estado, ficando abaixo da média nacional. Esse valor foi 18,3% maior que o registrado em 2011, especialmente em virtude do crescimento de 19,7% das vendas realizadas por pequenas empresas.

O número de MPE exportadoras paraenses exhibe evolução negativa praticamente constante desde o ano de 2004, quando alcançou o recorde da série histórica (313 firmas). Hoje o contingente de MPE representa pouco mais da metade do que era naquele ano. O valor exportado tem apresentado recuperação desde 2009, com oscilações, mas permanece aquém do recorde registrado em 2008, quando somou US\$ 85,1 milhões (Gráfico PA.1).

GRÁFICO PA.1

PARÁ: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O ramo industrial deteve participação predominante entre as microempresas exportadoras do estado em 2012, com 57,1% do total exportado, no valor de US\$ 1,7 milhão. Em seguida, o setor industrial teve US\$ 1,1 milhão em vendas externas e participação de 35,5%. Houve incremento de 41,9% nas exportações do setor industrial, na comparação entre 2012 e 2011. Já entre as pequenas empresas, o setor industrial teve maior representatividade em 2012, com US\$ 39,5 milhões em exportação e participação de 54,0% no total, enquanto que o setor comercial deteve participação de 42,6%, com valor exportado de US\$ 31,2 milhões. Ambos os valores representaram evoluções positivas expressivas ante os apresentados em 2011 (Tabela PA.2.b).

Considerando a classificação segundo setores CNAE, o setor de Comércio por atacado deteve 38,5% de participação entre as microempresas em 2012 (20 empresas) e respondeu por 44,2% das vendas. Os demais setores relevantes são Fabricação de produtos de Madeira (23,2%), Comércio varejista, Fabricação de produtos alimentícios e Transporte terrestre. Em relação às pequenas empresas exportadoras, os setores de Fabricação de produtos de madeira e de Comércio por atacado tiveram papel dominante em 2012, com, respectivamente, 41,1% e 40,4% do valor exportado. Os demais setores importantes são Fabricação de produtos alimentícios, Comércio varejista e Outras atividades profissionais, científicas e técnicas. Vale notar que os dois setores que apresentaram as maiores participações no contingente de MPE (Comércio por atacado e Fabricação de produtos de madeira) representaram mais da metade do número e do valor exportado pelas MPE paraenses (Tabelas PA.6.a e PA.6.b).

Os produtos manufaturados foram preponderantes entre as classes de produtos exportados pelo as MPE paraenses em 2012. Nas microempresas, a participação foi de 48,3%, enquanto que

nas pequenas de 43,8%. Já na segunda posição, os produtos básicos figuraram com participação de 24,1% entre as microempresas, enquanto que os semimanufaturados ocuparam esta posição entre as pequenas empresas, com participação de 27,9%.

No *ranking* de principais produtos exportados por essas empresas, o item “Madeira perfilada” foi o mais representativo tanto entre as microempresas, com participação de 20,6% do total e US\$ 610,0 mil em exportações, quanto nas pequenas empresas, com participação de 33,1% e valor exportado de US\$ 24,2 milhões. As exportações desse item tiveram crescimento de 41,9% nas microempresas e 21,8% nas pequenas empresas frente ao valor exportado em 2011. Na segunda posição, o item “Madeira serrada ou fendida” figurou com participação de 11,1% nas microempresas e de 23,0% nas pequenas. (Tabela PA.5). Na sequência, as microempresas tiveram as exportações significativas de “Construções pré-fabricadas”, “Palmitos em conserva” e “Produtos de perfumaria, de toucador e preparações cosméticas”. Já entre as pequenas empresas, destacam-se também os itens “Pimenta em grão”, “Castanha do Pará (castanha do Brasil)” e “Madeira laminada”.

Pela classificação por blocos econômicos de destino das exportações das MPE do estado, A União Europeia foi o principal destino das exportações das MPE em 2012, com participação de 31,5% do total exportado pelas microempresas e 35,0% entre as pequenas empresas. Na segunda colocação, os destinos são diferentes entre as MPE: entre as microempresas, destaca-se Ásia-Pacífico, com 25,8% das vendas externas, ao passo que entre as pequenas empresas aparecem tanto a região Ásia-Pacífico quanto Estados Unidos e Canadá, ambos com participação de 22% (Tabela PA.7).

RONDÔNIA

O Estado de Rondônia tinha cerca de 1,6 milhão de habitantes em 2010, o que representou 0,8% da população do país naquele ano. O PIB do estado tem participação modesta no total brasileiro, de 0,6% em no mesmo ano, somando R\$ 23,6 bilhões. O setor agropecuário supera o industrial no total produzido, com 21,5% do total registrado em 2010 (Tabela RO.1). Possuem destaque no estado atividades como o extrativismo mineral e vegetal, a agropecuária e as indústrias ligadas às áreas alimentícias e de mineração, além de frigoríficos.

Em relação ao comércio externo, Rondônia registrou forte crescimento, de 62,0%, em suas exportações em 2012 frente a 2011, somando US\$ 793,0 milhões no ano. Contudo, houve redução de 7,6%, no mesmo período, no contingente de empresas exportadoras em 2012, que totalizaram 146 firmas, menor do que o recorde obtido em 2005, de 218 empresas. O valor médio exportado por empresa também teve forte alta de 75,3% no ano em relação a 2011 e totalizou US\$ 5,4 milhões (Tabela RO.1.a). O estado tem apresentado elevado dinamismo de suas exportações, com crescimento médio anual de 26,9% a.a. nos últimos dez anos. As exportações rondonienses são atualmente lideradas pelas vendas de carne bovina, soja em grãos, minério de ferro e estanho.

TABELA RO.1

RONDONIA: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	1.562.409
Participação na população brasileira (em %)	0,8
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	23,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,6
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	15,1
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	5,9
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	21,5
Indústria	14,6
Serviços	63,9
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	793,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,3
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	676,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,3
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	116,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

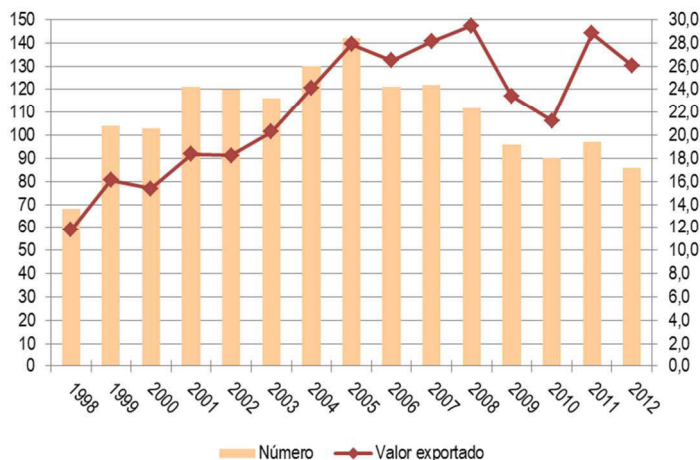
O desempenho deverá ser impulsionado ainda mais a partir da instalação de uma Zona de Processamento de Exportação – ZPE. Com a facilitação dessa área de livre comércio de importação e exportação, o porto localizado na cidade de Porto Velho, capital do estado, deverá aumentar o volume escoado de produtos para o exterior, que hoje está em torno de 2,5 milhões de toneladas por ano somente de grãos. É estimado que 258 hectares sejam reservados para a ZPE, área localizada ao lado do complexo portuário de Porto Velho, a 20 quilômetros do centro da cidade.

Uma característica marcante do desempenho exportador do estado é a importância das MPE. Em 2012, elas responderam por 3,3% das vendas externas totais, percentual três vezes superior ao referente ao total brasileiro. Em 2012, o estado contou com 24 microempresas exportadoras, que foram responsáveis por exportações de US\$ 1,3 milhão, e 62 pequenas empresas, que venderam US\$ 24,8 milhões ao exterior. O número de MPE exportadoras do estado tem observado redução desde 2005, seu ano recorde, quando havia 142 empresas. O valor exportado pelo grupo, após registrar forte queda em 2009 e 2010, teve recuperação nos últimos dois anos em relação ao observado em 2008, valor recorde da série (Gráfico RO.1). A participação das MPE nas exportações totais do estado, embora

relativamente elevada, também vem caindo nos últimos anos, após já ter alcançado percentuais superiores a 20% do total no início da década passada.

GRÁFICO RO.1

RONDÔNIA: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As firmas do setor comercial se destacam tanto entre as microempresas quanto nas pequenas empresas exportadoras, com 75,0% e 61,3% de participação no total vendido ao exterior, respectivamente. Em seguida, o setor industrial é o mais representativo entre as MPE, com 20,8% das microempresas e 33,9% das pequenas empresas. Somados, esses dois setores foram responsáveis por exportações de US\$ 25,4 milhões das MPE rondonienses, valor 9,6% menor que o registrado em 2011 (Tabela RO.2.a e RO.2.b).

A maior parte das microempresas pertencia aos setores de Comércio por atacado, somando nove empresas com participação de 26,7% no total exportado em 2012, e de Comércio varejista, com oito microempresas e 21,7% das vendas. Nas pequenas empresas exportadoras, o setor de Comércio por atacado lidera amplamente, com 28 firmas e 42,3% das exportações, seguido pelo setor de Fabricação de produtos de madeira, com 16 firmas e 41,4% das vendas (Tabelas RO.6.a e RO.6.b).

Os manufaturados lideraram a pauta exportadora das microempresas, com participação de 46,2% do total exportado em 2012. Os semimanufaturados responderam por 38,5% dos produtos vendidos ao exterior pelas microempresas. Já entre as pequenas empresas, a liderança ficou a cargo dos semimanufaturados, com participação de 40,1%, seguidos pelos manufaturados (20,5%).

No tocante aos principais produtos vendidos ao setor externo, as microempresas tiveram o item “Madeira serrada ou fendida” como o mais representativo, com 40,5% do total exportado. Entre as pequenas empresas, os itens “Madeira serrada ou fendida” e “Madeira perfilada” tiveram destaque em 2012, com participações de 31,7% e de 25,5% das vendas. Outros produtos importantes foram “Madeira laminada”, “Calçados, suas partes e componentes” e “Estanho em bruto” (Tabela RO.5).

A Aladi (exclusive Mercosul) foi o bloco com maior participação nas exportações das microempresas em 2012, com 34,9% do total exportado, seguido por Mercosul e União Europeia, ambos com 21,0% do total. Nas pequenas empresas, a região Ásia-Pacífico liderou com folga como principal destino das exportações, com 32,4% do total. Estados Unidos e Canadá foram destino de 18,4% das vendas, e Mercosul e União Europeia também tiveram participação relevante (Tabela RO.7).

AMAZONAS

O Estado do Amazonas, apesar do seu vasto território, tem participação reduzida no total populacional brasileiro, tendo somado cerca de 3,5 milhões de habitantes em 2010, apenas 1,8% do total brasileiro naquele ano. O PIB estadual totalizou R\$ 59,8 bilhões em 2010, com participação de 1,6% no valor produzido pelo país no mesmo período. Sua taxa de crescimento econômico entre 2000 e 2010 teve média de 4,8% a.a., maior do que a média nacional. O setor industrial tem destaque no estado, com participação de 43,9% do total produzido em 2012, em virtude do Polo Industrial de Manaus (Tabela AM.1). O polo industrial foi responsável por um faturamento de US\$ 35 bilhões em 2010 e empregou cerca de 100 mil trabalhadores¹ naquele ano. O estado possui também importantes atividades extrativistas, que envolvem sua vasta porção de floresta.

As exportações do estado registraram crescimento de 8,1% em 2012 frente ao ano anterior, no valor de US\$ 988,4 milhões. O saldo comercial do estado, contudo, teve déficit elevado, de US\$ 12,4 bilhões, em razão do elevado montante de importações de insumos para o setor industrial localizado no polo de Manaus. O total de empresas que registraram exportações teve elevação de 6,1% em 2012, na comparação com 2011, somando 245 empresas exportadoras, número recorde para todos os anos da série. O valor médio exportado por empresa do estado exibiu ligeira alta de 2,0%, totalizando US\$ 4,0 milhões em 2012 (Tabela AM.1.a).

A existência do Polo Industrial de Manaus é um diferencial importante para a economia do estado, e o estado realiza esforços contínuos para atrair novas empresas nacionais e internacionais. A Política de Desenvolvimento Industrial da Amazônia está alinhada com o Plano Brasil Maior, a política industrial, tecnológica, de serviços e de comércio exterior do País que tem como tripé: estímulos ao investimento e à inovação; desoneração das exportações; e defesa da indústria e do mercado interno. Ela é administrada em conjunto com a Suframa, a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial - (ABDI) e o governo do estado. Está em curso um projeto das

¹ Sítio do Governo do Estado do Amazonas.

Federações da Indústria da Amazônia, em parceria com Sudam, sobre a logística de transporte intra-amazônia, que investiga a necessidade de rodovias, ferrovias, hidrovias, portos, transporte aéreo. Outra preocupação constante refere-se à integração das micro e pequenas empresas, seja como produtoras de bens finais, seja como fornecedoras de bens e serviços para as empresas maiores localizadas no Polo Industrial.

TABELA AM.1

AMAZONAS: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.483.985
Participação na população brasileira (em %)	1,8
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	59,8
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,6
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	17,2
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,8
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	6,2
Indústria	43,9
Serviços	49,9
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	988,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,4
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	13.394,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	6,0
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-12.406,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

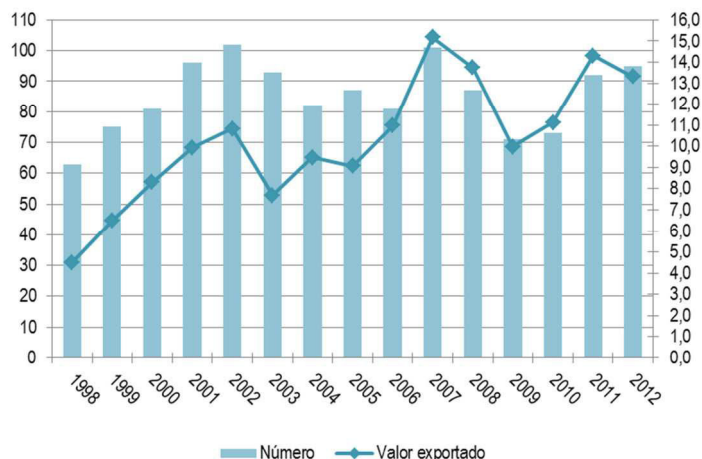
Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

As MPE têm uma participação relevante nas exportações do estado, tendo respondido por 1,35% das vendas totais em 2012. Elas foram realizadas por um conjunto de 95 MPE, sendo microempresas, responsáveis por vendas externas de US\$ 1,5 milhão, e 59 pequenas empresas que exportaram US\$ 11,8 milhões. Tais valores representaram estabilidade do valor exportado pelas microempresas na comparação com 2011 e queda de 7,8% nas vendas ao exterior das pequenas empresas. O número de microempresas exportadoras sofreu redução de 5,3% em 2012 frente ao registrado um ano antes (36 empresas), ao passo que houve crescimento de 9,3% no contingente de pequenas empresas (59 firmas).

O número de MPE exportadoras amazonenses apresenta recuperação desde 2009 e já atinge número próximo ao recorde registrado em 2002, que foi de 102 empresas. Os valores cresceram bastante até 2007, quando atingiram o recorde de US\$ 15,2 milhões, caíram em 2008-2009 e se recuperaram apenas parcialmente nos anos seguintes (Gráfico AM.1).

GRÁFICO AM.1

AMAZONAS: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

As empresas exportadoras do ramo comercial tiveram posição de destaque no valor exportado pelas microempresas do estado em 2012, com participação de 46,4% do total vendido. Em segundo lugar figuraram as firmas industriais, com participação de 41,8%. Entre as pequenas empresas, a participação do ramo industrial foi dominante, tendo participação de 65,6% do total vendido e valor de US\$ 7,7 milhões. As firmas comerciais tiveram participação de 27,15 e exportações de US\$ 3,2 milhões (Tabela AM.2.b).

De acordo com a classificação por setores CNAE, as MPE exportadoras do estado pertencem principalmente ao setor de Comércio por atacado, com 30,6% de participação no número total de microempresas (11 empresas) e 37,3% entre as pequenas empresas (22 firmas), registrados em 2012. Essas empresas responderam por 27,3% das vendas das microempresas e por 23,3% das pequenas. O segundo setor mais importante para as microempresas foi o de Comércio varejista, que registrou oito microempresas e participação de 19,2% do valor exportado, percentual próximo ao do terceiro setor mais importante, que foi Fabricação de produtos alimentícios. Entre as pequenas empresas, a segunda posição pertencia às empresas do setor de Fabricação de produtos químicos, com três empresas e 14% das vendas, e o terceiro setor mais importante era Fabricação de produtos diversos, com quatro empresas e 12,9% das exportações (Tabela AM.6.a).

A maior parte das exportações das MPE exportadoras do estado refere-se a produtos manufaturados, com 46,7% de participação do total das microempresas em 2012 e 72,9% entre as pequenas empresas. Os produtos básicos ocupam a segunda posição tanto nas microempresas quanto nas pequenas, com participações de 33,3% e 23,7%, respectivamente (Tabela AM.4).

As microempresas tiveram em 2012 o item “Mistura de substâncias odoríferas” como principal item exportado, respondendo por 11,7% das vendas. Outros produtos importantes foram “Desperdícios e resíduos de cobre”, “Madeira serrada ou fendida”, “Peixes congelados, frescos ou refrigerados” e “Embarcações”. Nas pequenas empresas, o item “Heterosídeos e alcaloides vegetais” figurou na primeira posição, com vendas externas de US\$ 1,5 milhão no ano (12,3% do total). Na sequência foram registrados os itens “Goma-laca, gomas e resinas naturais”, “Máquinas e aparelhos para fabricação de pasta celulósica e papel”, “Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida” e “Desperdícios e resíduos de ferro ou aço” (Tabela AM.5).

As exportações das MPE amazonenses tiveram a União Europeia como principal destino das vendas em 2012. A região Ásia-Pacífico figurou o segundo principal destino para as microempresas, ao passo que o Mercosul foi o segundo mais importante entre as pequenas empresas (Tabela AM.7). Vale notar que há relevante diversificação entre os destinos das exportações das MPE do estado, o que é positivo para a manutenção e evolução das vendas no longo prazo.

RORAIMA

Roraima é o estado com menor contingente populacional do Brasil, com cerca de 450 mil habitantes contabilizados em 2010, o que representou 0,2% do total brasileiro naquele ano. O PIB do estado também está entre os menores do país e registrou R\$ 6,3 bilhões no mesmo ano, participação de 0,2% no total nacional. A economia do estado, contudo, apresentou taxa de crescimento entre 2000 e 2010 maior que a do Brasil, totalizando 4,8% a.a. A indústria tem participação maior que o setor agropecuário (13,0% contra 4,7%), mas o setor de serviços é preponderante, com participação de 82,2% do total em 2010 (Tabela RR.1).

No que tange ao comércio externo, Roraima exportou US\$ 15,1 milhões em 2012, com ligeira redução de 0,5% em relação ao ano anterior. O número de empresas exportadoras do estado exibiu evolução positiva de 3,4% em relação a 2011, totalizando 30 empresas. É um resultado importante, dada a tendência de queda no número de firmas exportadoras observada na maioria dos estados brasileiros. Quanto ao valor médio exportado por empresa, houve pequena redução de 3,8% em 2012 frente a 2011, somando US\$ 503,3 mil (Tabela RR.1.a).

O setor agropecuário e o madeireiro são os principais responsáveis pelas vendas externas do estado, que têm entre seus principais destinos países da América Latina, com a Venezuela. Em 2012, tal país importou nada menos do que 81% da madeira vendida pelo estado. Além disso, por sua localização no extremo do norte do Brasil, Roraima contabiliza a exportação de combustíveis, em virtude do reabastecimento de aeronaves no local antes da saída do território nacional.

TABELA RR.1

RORAIMA: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	450.479
Participação na população brasileira (em %)	0,2
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	6,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	14,0
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,8
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	4,7
Indústria	13
Serviços	82,2
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	15,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,0
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	5,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	9,3
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

O Sebrae desenvolveu em 2012 um estudo para analisar as potencialidades que o estado tem no desenvolvimento de atividades produtivas ligadas à piscicultura. O principal objetivo do estudo foi a conquista de mercados consumidores externos, principalmente dos países fronteiriços, caso da Guiana e da Venezuela. Em relação aos produtos industrializados, a Federação das Indústrias do estado – FIER – relata que tem havido o crescimento de unidades industriais com certa diversificação, como a expansão dos setores de construção civil, a indústria de alimentos e bebidas, agroindústria e de reparação de veículos.

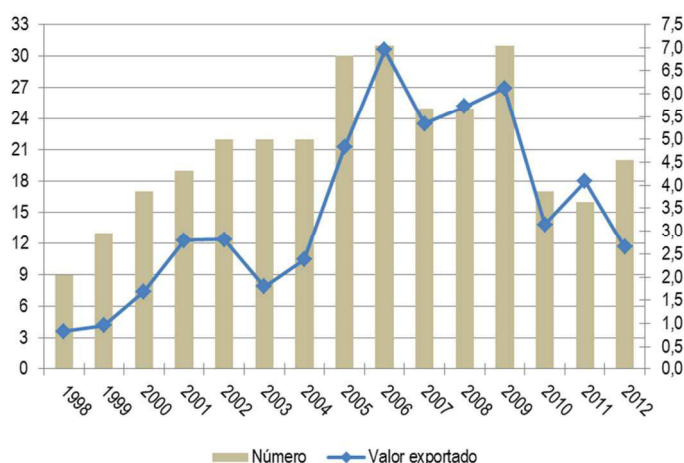
As MPE desempenham papel importante nas exportações roraimenses, tendo sido responsáveis por 17,5% das vendas totais em 2012, com US\$ 2,65 milhões. O estado contava com sete microempresas que exportaram US\$ 500,0 mil no ano – forte aumento de 32,4% em relação ao valor registrado em 2011 – e 13 pequenas empresas que registraram volume de US\$ 2,2 milhões em vendas ao exterior, o que significou forte queda de 42,2% na comparação com 2011. Observa-se uma queda consistente tanto no número de MPE do estado quanto nos valores exportados desde 2009. Apesar de ter apresentado alguma recuperação no número de empresas em 2012, o valor vendido ao exterior foi menor (Gráfico RR.1).

As microempresas exportadoras do estado pertencem principalmente ao ramo comercial, com quatro firmas que responderam por 60,0% do valor exportado no ano. Na segunda posição,

figurou o setor industrial, com três firmas e 40,0% do total exportado. Tais firmas relacionavam-se principalmente aos setores de Comércio por atacado (55% das vendas) e de Fabricação de produtos de madeira (39,5%). Entre as pequenas empresas, o setor de construção civil foi preponderante, com 50,7% de participação e valor exportado de US\$ 1,1 milhão em 2012. Na sequência, o ramo industrial registrou participação de 41,9% no total exportado no ano e US\$ 900,0 mil em exportações. Entre os setores, destacavam-se Transporte terrestre, com 50,7% das exportações, e Fabricação de produtos de madeira, com 39,7% (Tabela RR.2.a, RR.2.b e RR.6.b).

GRÁFICO RR.1

RORAIMA: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Os produtos semimanufaturados tiveram papel preponderante nas vendas externas das MPE roraimenses em 2012, com participação de 92,3% no total vendido. É interessante notar a participação nula de produtos básicos nas exportações das MPE do estado nos últimos três anos (Tabela RR.4). Entre as microempresas, o principal item exportado foi “Madeira serrada ou fendida”, com 73,5% do total, seguido pelo item “Madeira perfilada”, com 18,8%. Nas pequenas empresas, o item “Madeira serrada ou fendida” também liderou entre os principais produtos exportados, com 90,7% de participação e exportações de US\$ 1,96 milhão no ano (Tabela RR.5).

O Mercosul foi o destino de quase a totalidade das exportações das MPE do estado, com participações de 98,0% nas microempresas e 95,8% nas pequenas empresas em 2012 (Tabela RR.7).

ACRE

O Acre contava 734 mil habitantes em 2010, o que representava 0,4% da população total do país naquele ano, e seu PIB foram de R\$ 8,5 bilhões no ano, com participação de 0,2% no total brasileiro. A taxa de média de crescimento econômico entre 2000 e 2010 de sua economia situou-se em 5,8%, maior que a média nacional do período. A participação do setor agropecuário do estado (18,9%) supera a da indústria (14,3%), mas ambas são bem menores do que a do setor de Serviços (66,8%) que conta com as atividades ligadas à administração pública (Tabela AC.1). As atividades de maior destaque na economia local são o extrativismo vegetal (madeira) e os setores industriais ligados ao beneficiamento de produtos agrícolas, como castanha-do-pará, açaí e óleos vegetais.

TABELA AC.1

ACRE: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	733.559
Participação na população brasileira (em %)	0,4
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	8,5
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	11,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	5,8
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	18,9
Indústria	14,3
Serviços	66,8
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	9,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,0
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	4,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,0
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	4,9
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

Em relação ao comércio exterior, o estado registrou vendas ao exterior de US\$ 9,4 milhões em 2012, o que significou queda de 44,6% em relação ao exportado de 2011. Quanto ao contingente de empresas exportadoras, houve ligeira redução no número, totalizando 31 empresas em 2012, número inferior ao recorde alcançado em 2005, quando havia 41 empresas. O valor médio de

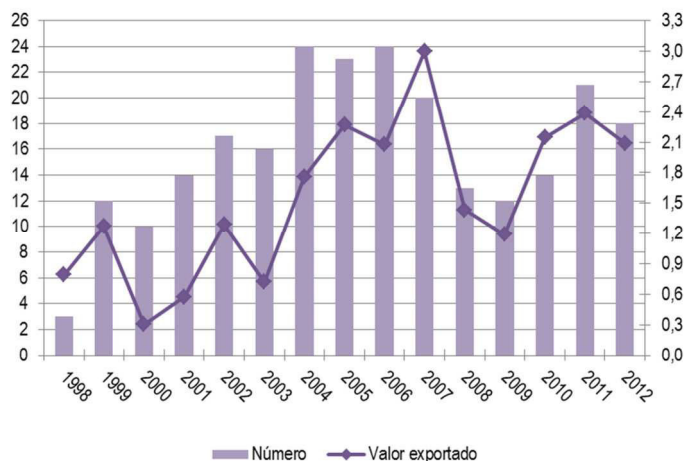
exportação por empresa teve redução de 42,8% em 2012 na comparação com o ano anterior, e totalizou US\$ 303,5 mil (Tabela AC.1.a).

O estado do Acre está envolvido no desenvolvimento de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) com o intuito de elevar a participação das vendas externas no produto interno gerado pelo estado. A infraestrutura para desenvolvimento das atividades no âmbito da ZPE já está apta para receber investimentos produtivos e fica localizada na pequena cidade de Senador Guiomard, a 22 quilômetros da capital. O governo do estado já negocia a instalação de 13 empresas no projeto, nas áreas de madeira, alimentos processados, carne, têxtil e frutas. Já se encontra em fase inicial de operações o grupo empresarial peruano Glória, que se utilizará, além da ZPE, da rodovia Transoceânica para levar parte de sua produção até três portos situados no Peru.

As MPE têm participação marcante no Acre, tendo respondido em 2012 por 22,2% das vendas externas totais, o maior percentual entre todos os estados brasileiros. Elas foram realizadas por quatro microempresas e 14 pequenas empresas, somando o montante de US\$ 2,1 milhões. O recorde no número de MPE do estado ocorreu em 2006, grande parte em virtude do elevado número de microempresas naquele ano (oito firmas). Esse número caiu fortemente durante a crise internacional e se recuperou nos anos seguintes, mas permanece aquém do observado em 2006. Quanto ao valor exportado, houve recuperação nos últimos anos, porém ainda distante de superar o valor recorde vendido ao exterior em 2007, de US\$ 3,0 milhões (Gráfico AC.1).

GRÁFICO AC.1

ACRE: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Todas as microempresas exportadoras do estado em 2012 pertenciam ao ramo comercial, sendo metade do setor de Comércio por atacado e metade do Comércio varejista. Entre as

pequenas empresas, o ramo comercial teve participação de 87,7% do total vendido ao exterior no ano, com sete empresas de Comércio por atacado e quatro de Comércio varejista (Tabela AC.2.b).

Os produtos manufaturados representaram a totalidade das exportações realizadas pelas microempresas em 2012, concentradas nos itens “Madeira perfilada” (45,5% do valor exportado) e “Arroz em grãos” (19,7%). No caso das pequenas empresas, os produtos básicos tiveram participação de 50,0% e os manufaturados, de 30% (com participação de 30,0%). O item “Castanha do Pará” foi o mais exportado em 2012, com participação de 49,6% do total exportado pelas pequenas. Na segunda posição, figurou o item “Madeira serrada ou fendida”, com 19,4% (Tabelas AC.4 e AC.5).

As microempresas tiveram, como principais destinos de suas exportações, a União Europeia e a Aladi (exclusive Mercosul), cada um com 28,5% de participação no total de 2012. As pequenas empresas tiveram como principal destino a Aladi (exclusive Mercosul), com 80,5% de participação no total, seguida pelo Mercosul (11,8%) e União Europeia, com 7,7% de participação no total exportado no ano (Tabela AC.7).

AMAPÁ

O Estado do Amapá possuía cerca de 670 mil habitantes em 2010, com participação de 0,4% do total brasileiro daquele ano. O PIB do estado era de R\$ 8,3 bilhões no mesmo ano, o que representou apenas 0,2% do total produzido pelo país. A taxa de crescimento econômico médio do estado entre 2000 e 2010 foi de 4,6%, acima da média nacional. Tanto o setor agropecuário quanto o industrial têm participações modestas entre as atividades econômicas do estado, mas o segundo tem maior participação, com 10,0% do total. O setor de serviços domina amplamente a atividade econômica, com 86,8%, em face da importância do setor público no PIB amapaense (Tabela AP.1).

As exportações do estado somaram US\$ 447,2 milhões em 2012, com redução de 25,8% em relação ao ano anterior. O número de empresas exportadoras registrou crescimento de 27,3% em 2012 frente a 2011, com 14 empresas, mas ainda distante do contingente registrado em 2004, quando havia 20 empresas. O valor médio exportado por firma no estado apresentou forte redução, de 41,7%, somando US\$ 31,9 milhões (Tabela AP.1.a).

As atividades econômicas do estado estão voltadas principalmente para o extrativismo vegetal e mineral, dada a existência de parte da floresta amazônica nos limites territoriais do estado e de minas de ouro e manganês. A pesca é outra atividade importante, em virtude da variedade de rios que cortam seu território.

Além disso, o Amapá é mais um dos entes federativos brasileiros que devem receber uma Zona de Processamento de Exportações (ZPE). O Amapá vive um momento favorável para a recepção de novas empresas, com as novas geradoras de energia se instalando na região e o governo estadual investindo em infraestrutura. É nesse cenário que a ZPE surge com o intuito de aumentar as exportações, incrementar o valor agregado da produção, desenvolver e diversificar o setor produtivo.

TABELA AP.1

AMAPA: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	669.526
Participação na população brasileira (em %)	0,4
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	8,3
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,2
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	12,4
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	4,6
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	3,2
Indústria	10,0
Serviços	86,8
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	447,2
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,2
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	120,8
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	326,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

As MPE tem participação pouco relevante nas atividades exportadoras do estado, sendo que, em 2012, elas responderam por apenas 0,32% do total exportado. Havia apenas duas microempresas que foram responsáveis por vendas externas de US\$ 170,0 mil em 2012 e três pequenas empresas que exportaram US\$ 1,3 milhão. O Gráfico 18.1 ilustra que o número de MPE exportadoras do estado oscilou entre o mínimo de duas e o máximo de dez empresas a cada ano. Quanto ao valor exportado, a média dos últimos anos se manteve reduzida a pouco mais da metade do valor contabilizado em 2002, ano recorde da série analisada (Gráfico AP.1).

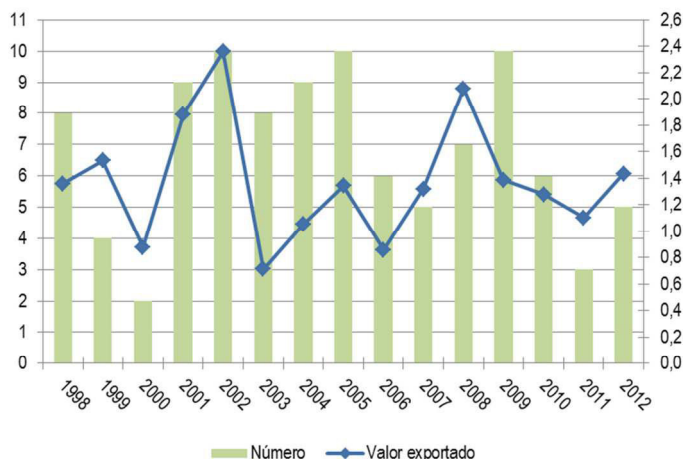
De acordo com a classificação por setores CNAE, as microempresas exportadoras do estado se dividiram entre os setores de Fabricação de produtos alimentícios e Comércio por atacado (cada um com uma empresa). As pequenas empresas também tiveram uma firma em cada um de seus principais setores: Fabricação de produtos de madeira, Comércio por atacado e Preparação de couros (Tabela AP.6.a).

Segundo a discriminação por Classes de produtos, as exportações das microempresas amapaenses foram, na sua totalidade, de produtos manufaturados em 2012 (Tabela AP.4). O item

Palmitos em conserva foi o grande destaque, com 88,2% de participação no total vendido (Tabela AP.5). Nas pequenas empresas, manufaturados, semimanufaturados e produtos básicos tiveram participações semelhantes no total exportado. Os itens mais importantes foram “Madeira serrada ou fendida”, “Armações e cabos de ferramentas” e “Madeira perfilada”.

GRÁFICO AP.1

AMAPÁ: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO PELAS MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Estados Unidos e Canadá lideraram como principal destino das exportações realizadas pelas microempresas, com participação de 61,1%, seguidos pela União Europeia, com 27,8% do total vendido ao exterior no mesmo ano. Já entre as pequenas empresas, a União Europeia figurou na primeira posição, com 34,9% do total remetido ao exterior em 2012, seguidos pela região Ásia-Pacífico (19,0%) e Estados Unidos e Canadá, com 12,7% (Tabela AP.7).

_TOCANTINS

O Estado do Tocantins possuía 0,7% do total da população brasileira em 2010, com 1,4 milhões de habitantes. O PIB gerado pelo no estado foi de R\$ 17,2 bilhões naquele ano, o que representava participação de 0,5% no total do Brasil. A taxa de crescimento de sua economia foi de 7,7% entre 2000 e 2010, a mais elevada entre todos os estados. O setor industrial tem mais relevância que o agropecuário em termos de participação nas atividades econômicas do estado (25,4%), ao passo que o setor de serviços é responsável por mais da metade do total produzido (Tabela TO.1).

TABELA TO.1**TOCANTINS: DADOS SOCIOECONÔMICOS**

População (em 2010)	1.383.445
Participação na população brasileira (em %)	0,7
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	17,2
Participação no PIB brasileiro (em %)	0,5
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2009)	12,4
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	7,7
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	18,1
Indústria	25,4
Serviços	56,5
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	644,1
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,3
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	128,0
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,1
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	516,2
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

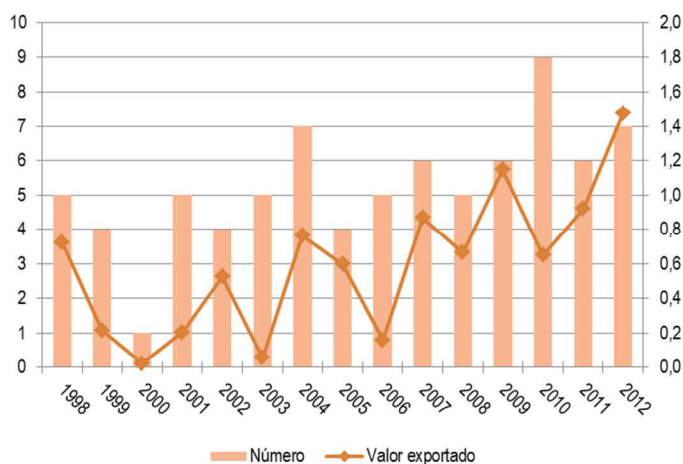
O estado registrou crescimento expressivo de 32,4% em suas exportações de 2012 na comparação com 2011, totalizando US\$ 644,1 milhões no ano. O número total de firmas exportadoras do estado teve ligeiro crescimento de 6,9%, somando 31 unidades em 2012, distante do contingente registrado em 2007, com 47 empresas. O valor médio exportado por empresa também apresentou crescimento expressivo, de 23,9% no ano frente a 2011, com o montante de US\$ 20,7 milhões (Tabela TO.1.a).

As atividades econômicas principais realizadas no estado estão voltadas para os setores agrícola e pecuário. O cultivo da soja e do arroz, bem como a criação de gado bovino e suíno de corte, é desenvolvido em larga escala no estado, grande parte para exportação. Recentemente, foi anunciado um novo investimento produtivo no sul do estado, a cerca de 300 quilômetros da capital, onde deverá ser erguida uma fábrica de celulose com capacidade de produção de 1,5 milhão de toneladas/ano. Com investimento de 5 bilhões de reais na parte industrial, a Braxcel Celulose prevê iniciar operações em 2018.

As MPE têm participação reduzida nas exportações de Tocantins, tendo respondido por apenas 0,23% do total em 2012. O estado possuía sete quatro microempresas e 3 pequenas empresas que exportaram US\$ 1,47 milhão no ano. O número de MPE exportadoras variou entre apenas uma empresa em 2000 e o máximo de 9 empresas em 2012. Já o valor exportado cresceu significativamente nos últimos anos, atingindo seu recorde em 2012 (Gráfico TO.1).

GRÁFICO TO.1

TOCANTINS: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Todas as microempresas exportadoras do estado pertenciam ao setor de Comércio por atacado. Já entre as pequenas empresas, as firmas se dividiram entre os setores de Comércio por atacado e Fabricação de produtos diversos (Tabela TO.6.b).

Em relação aos principais produtos exportados pelas MPE do estado, as microempresas tiveram como principais itens vendidos “Algodão em bruto”, com metade do total em 2012. As pequenas empresas tiveram como principal item exportado “Carne de bovino congelada, fresca ou refrigerada”, com 30,3% das vendas (Tabela TO.5).

As microempresas tocantinenses tiveram a União Europeia e a região Ásia-Pacífico como principais destinos de suas exportações em 2012, seguidos pelo Mercosul. Já as exportações das pequenas empresas concentraram-se amplamente nas vendas à região Ásia-Pacífico, com mais de 90% do total exportado em 2012 (Tabela TO.7).



_REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO

GOIÁS

MATO GROSSO DO SUL

DISTRITO FEDERAL

_MATO GROSSO

O Mato Grosso somou 3,0 milhões de habitantes em 2010, o que representava 1,6% do contingente total do país naquele ano. O produto interno bruto gerado pelo estado em 2010 foi de R\$ 59,6 bilhões, com participação de 1,6% no total brasileiro. O estado registrou ainda uma taxa média de crescimento econômico entre 2000 e 2010 de 6,0% ao ano, uma das mais elevadas do país. A economia do estado se destaca pelo dinamismo do setor agropecuário, cuja participação no PIB, de 22,1%, é superior à da indústria e bem maior do que a média nacional. Mas o setor de serviços possui a maior participação, com 57,3% (Tabela MT.1). Algumas atividades econômicas relevantes desenvolvidas pelo estado vão desde o cultivo de algodão e soja até setores industriais alimentícios e de grandes frigoríficos.

No quesito comércio exterior, o estado mato-grossense teve um desempenho muito positivo em 2012, contrastando com o restante do país. As exportações somaram US\$ 13,9 bilhões, com crescimento de 24,9% frente ao exportado em 2011. O número de empresas exportadoras também registrou crescimento no ano frente ao anterior, de 15,2%, totalizando 425 empresas. Tais empresas tiveram elevação de 8,4% em 2012 no valor médio exportado frente a 2011, alcançando US\$ 32,1 milhões (Tabela MT.1.a).

Em 2012, o estado chegou a vice-liderança nas exportações do agronegócio frente aos demais estados brasileiros. O resultado mato-grossense foi puxado pela maior venda de itens como grãos e fibras. Contudo, as vendas externas de carnes desossadas de bovino congeladas enfrentaram redução em relação ao ano anterior, face ao embargo russo que contribuiu para recuar o comércio da proteína. Desde julho de 2011, aquele país não compra o produto proveniente do estado por questões fitossanitárias.

TABELA MT.1

MATO GROSSO: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	3.035.122
Participação na população brasileira (em %)	1,6
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	59,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,6
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	19,6
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	6,0
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	22,1
Indústria	20,6
Serviços	57,3
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	13.865,0
Participação nas exportações brasileiras (em %)	5,7
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	1.578,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,7
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	12.286,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

É importante ressaltar a dinâmica de comércio exterior entre o estado e Santa Cruz de La Sierra, a segunda maior cidade da Bolívia. Há mais de 10 anos, as missões empresariais realizadas pelo Sebrae e o governo do estado tem amadurecido os contatos em níveis de importação e exportação. O intercâmbio é importante e tem números positivos, principalmente no segmento agrícola, com excelente desempenho na produção da soja, carne bovina e algodão. Os problemas enfrentados em relação ao transporte são barreiras que dificultam a ampliação do comércio exterior entre Mato Grosso e Santa Cruz. Houve a opção de focar o segmento das micro e pequenas empresas com o intuito de prepará-las para o mercado internacional. O trabalho é realizado em parcerias para capacitar empresários e estudantes através de metodologias próprias, adequadas ao setor. É enfatizada ainda a oportunidade de negócios de Mato Grosso com o comércio boliviano, que são geradas na Rodada de Negócios, na Expocruz e em visitas a empresas bolivianas, quando empresários mato-grossenses estabelecem contatos.

As exportações das MPE do estado, no entanto, ainda são incipientes, tendo somado apenas US\$ 33,4 milhões em 2012, equivalentes a apenas 0,2% do total do estado. Havia 35 microempresas exportadoras no ano, que venderam ao exterior US\$ 2,1 milhões em mercadorias. Já

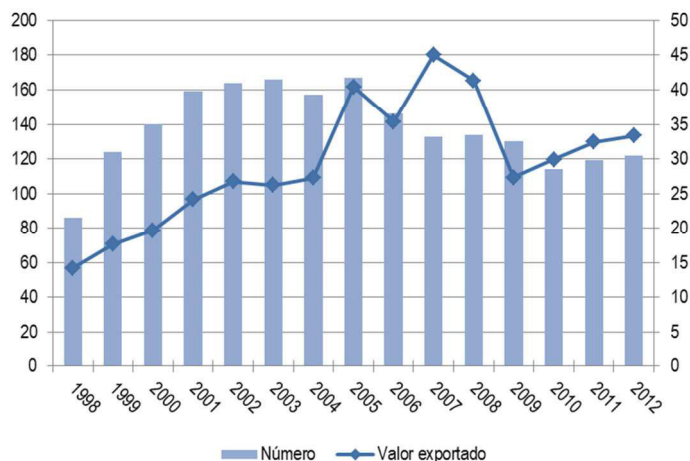
entre as pequenas empresas, 87 firmas apresentaram exportações de US\$ 31,3 milhões no mesmo período. Tais valores significaram redução de 8,8% em relação ao exportado pelas microempresas um ano antes, ao passo que houve alta de 3,7% nas exportações das pequenas empresas na mesma comparação. Quanto ao número de firmas, houve comportamento inverso entre as MPE exportadoras: enquanto as microempresas tiveram redução de 14,6% em seu número frente a 2011, as pequenas empresas tiveram crescimento de 11,5% no mesmo período.

Ao contrário do que o observado na maior parte dos entes federativos brasileiros, o número de MPE exportadoras mato-grossenses tem registrado recuperação desde 2010, mas permanecendo, ainda, aquém ainda do recorde registrado em 2005, quando havia 167 empresas. Já o valor exportado sofreu forte redução em 2009, em face da crise externa no período, e tem se recuperado lentamente nos últimos anos (Gráfico MT.1).

As firmas exportadoras do ramo comercial lideraram as exportações realizadas pelas microempresas mato-grossenses em 2012, com 45,6% de participação no valor total exportado. As firmas industriais figuraram na segunda posição, com 37,9% do total exportado. Entre as pequenas empresas, o ramo de Comércio também foi o líder, com participação de 47,9% sobre o valor total exportado em 2012, de US\$ 15,0 milhões, seguido pela Indústria, com 42,2% de participação e exportações de US\$ 13,2 milhões. O setor agropecuário teve ainda participação relevante de 8,0% nas vendas externas das pequenas empresas, no valor de US\$ 8,0 milhões (Tabela MT.2.b).

GRÁFICO MT.1

MATO GROSSO: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado concentravam-se fortemente em apenas dois setores em 2012, tanto no número de empresas quanto no valor exportado. O primeiro

é Comércio por atacado, com 40,0% de participação entre as microempresas (14 firmas) e 37,9% entre as pequenas empresas (33 empresas) registradas em 2012. O setor também teve participação dominante no valor exportado pelas micro (42,8%) e pelas pequenas empresas (44,5%). Na segunda posição figurava o setor de Fabricação de produtos de madeira, com participações de 29,4% nas vendas das microempresas e de 29,2% nas pequenas.

Os produtos básicos tiveram participação preponderante nas vendas ao exterior das MPE em 2012, com participação de 42,9% do valor total exportado pelas microempresas e 52,4% das pequenas empresas. A venda de semimanufaturados deteve a segunda posição, com participações de 33,3% nas exportações das microempresas e 30,4% nas vendas externas das pequenas empresas no ano (Tabela MT.4). Os manufaturados têm a menor participação entre classes, tanto nas microempresas quanto nas pequenas empresas, em contraste com o que acontece na maioria dos estados do país.

Na discriminação por principais produtos exportados, o destaque entre as microempresas exportadoras foi o item “Madeira serrada ou fendida”, com 22,7% de participação no valor total exportado e US\$ 470,0 mil embarcados em 2012. Em seguida, figuraram os itens “Algodão em bruto”, “Pedras preciosas ou semipreciosas” e “Madeira perfilada”, todos com participações similares e valores exportados ao redor de US\$ 200,0 mil cada um. Nas pequenas empresas, o item “Madeira serrada ou fendida” também foi o principal produto exportado no ano, com participação de 25,8% em relação ao valor total exportado e US\$ 8,1 milhões embarcados ao exterior. Na segunda posição, figurou o item “Farelo e resíduos da extração de óleo de soja”, com participação de 15,5% e valor exportado de US\$ 4,0 milhões. Em seguida, destacam-se “Algodão em bruto”, “Madeira perfilada, mesmo aplainada, polida ou unida” e “Soja mesmo triturada” (Tabela MT.5).

A região Ásia-Pacífico foi o principal destino das exportações das micro e pequenas empresas mato-grossenses em 2012, com participações de 36,2% e 36,8% das vendas totais, respectivamente. Na segunda posição, a Aladi (exclusive Mercosul) deteve participação de 19,3% entre as microempresas, ao passo que a União Europeia registrou 31,9% de participação nas vendas externas das pequenas empresas (Tabela MT.7). Com o crescimento das exportações de produtos básicos, principalmente a soja, as MPE do estado tiveram uma alteração do principal destino de suas vendas ao exterior nos últimos anos, fazendo com que a União Europeia fosse ultrapassada pela região Ásia-Pacífico.

GOIÁS

Goiás tinha 6,0 milhões de habitantes em 2010, 3,1% do total populacional brasileiro naquele ano. O produto interno gerado pelo estado em no ano foi de R\$ 97,6 bilhões, com participação de 2,6% do total produzido brasileiro. O crescimento médio da economia entre 2000 e 2010 de 5,2%, acima da média nacional. Mesmo tendo atividades relevantes no setor agropecuário, a indústria tem maior participação nas atividades econômicas do estado, de 26,6%. Mas o maior setor é mesmo o de serviços, com 59,3 (Tabela GO.1).

As exportações do estado totalizaram US\$ 7,1 bilhões em 2012, um aumento de 27,4% frente ao total de 2011, contribuindo com 2,9% no total exportado pelo país no ano. O estado registrou 402 empresas exportadoras em 2012, número 6,6% maior que em 2011 e próximo ao recorde de 2005, quando havia 443 empresas. O valor médio exportado por empresa também obteve crescimento frente a 2011, de 19,5%, somando US\$ 17,7 milhões no ano (Tabela GO.1.a).

TABELA GO.1

GOIAS: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	6.003.788
Participação na população brasileira (em %)	3,1
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	97,6
Participação no PIB brasileiro (em %)	2,6
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	16,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2005 e 2009 (em %)	5,2
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	14,1
Indústria	26,6
Serviços	59,3
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	7.135,7
Participação nas exportações brasileiras (em %)	2,9
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	5.124,6
Participação nas importações brasileiras (em %)	2,3
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	2.011,1
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funoex.

O estado de Goiás é um dos maiores exportadores agrícolas do país. A cultura da soja e do milho são as principais contribuições advindas do campo. Além disso, a criação de gado bovino é uma atividade de relevância do estado. De acordo com dados do MDIC, as exportações goianas contribuíram com 11,2% do saldo brasileiro no primeiro semestre do ano passado. O maior desafio do estado é o de diversificar sua pauta exportadora, especialmente na direção de bens manufaturados. Nesse sentido, destacam-se as parcerias realizadas com a iniciativa privada para a melhora da infraestrutura, com investimentos na manutenção e construção de ferrovias e rodovias, possibilitadas pelo do Plano Nacional de Cultura Exportadora – PNCE, que visa contribuir para o aumento das exportações brasileiras, com a colaboração dos estados participantes. Espera-se que o PNCE tenha

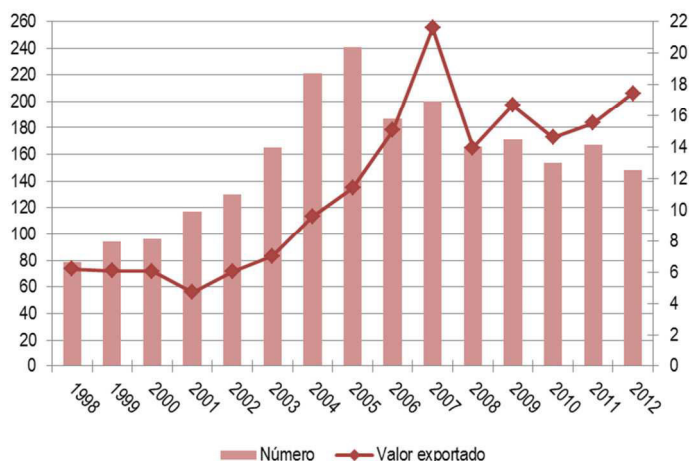
importante papel no suporte e na desconcentração das exportações brasileiras, promovendo a diversificação da pauta exportadora de estados com atividades predominantemente agrícolas.

Em 2012, o Sebrae Goiás realizou o Encontro Regional de Comércio Exterior, quando foi apresentado o Programa de Internacionalização das MPE, que prepara empreendedores para competir no mercado nacional e mundial. O principal alvo do programa são empresas de confecções de roupas, calçados, indústrias de cosméticos, moda e acessórios, bijuterias, alimentos, bebidas e mobiliários, sem experiência no comércio exterior, que passarão pelo processo de seleção e treinamento específico, de modo que coloquem seus produtos nos padrões exigidos pelos diversos centros de consumo a que se destinem.

Até o momento, as MPE têm baixa representatividade nas atividades exportadoras do estado, com participação de apenas 0,2% do total em 2012. Mas o desempenho no ano foi bom, registrando crescimento de 12,3% seu valor exportado. Havia 46 microempresas que realizaram vendas ao exterior de US\$ 1,1 milhão no ano. As pequenas empresas somaram 102 firmas em 2012, com exportações de US\$ 16,3 milhões. Em relação ao contingente das MPE goianas, houve queda expressiva de 30,3% no número de microempresas em relação a 2011, enquanto que as pequenas empresas registraram ligeiro aumento. Na verdade, o número de MPE exportadoras do estado apresenta tendência de queda, com oscilações, desde o número recorde registrado em 2005, de 241 firmas. Já em relação ao valor exportado, houve forte queda entre 2007 e 2008 e, desde então, registra-se recuperação gradual, com o valor de 2012 representando o segundo mais elevado da série (Gráfico GO.1).

GRÁFICO GO.1

GOIÁS: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O setor comercial foi predominante entre as microempresas exportadoras goianas, com exportações de US\$ 710,0 mil em 2012 e participação de 62,3% no total exportado pelo grupo. O setor industrial registrou exportações de US\$ 350,0 mil no ano, o que representou participação de 30,7% no total vendido. Entre as pequenas empresas, o setor industrial foi dominante, com exportações de US\$ 8,1 milhões em 2012 e participação de 49,4% do total exportado por esse porte de firma. Na segunda posição, figurou o setor comercial, com exportações de US\$ 7,2 milhões, representando participação de 44,3% no total (Tabela GO.2.b).

De acordo com a classificação CNAE, as microempresas exportadoras do estado são mais concentradas no setor de Comércio por atacado, com 37,0% do total de firmas (17 empresas) e 57,3% do valor exportado em 2012, seguido pelo setor de Confecção de artigos do vestuário, com 17,4% das firmas (oito empresas) e 10% das vendas. As pequenas empresas também tiveram o setor de Comércio por atacado como o principal, contando com 42 empresas (41,2% do total do grupo) e 41,6% das exportações. Em seguida, se destacaram os setores de Fabricação de produtos alimentícios (11 firmas e 13,3% das exportações), Farmoquímicos e Fabricação de produtos diversos, ambos com 5 firmas cada um (Tabela GO.6.a).

Os produtos manufaturados dominam as exportações das MPE goianas, com participação de 72,4% do total exportado em 2012. Os produtos básicos registraram participação de 24,7% no ano. (Tabela GO.4). As microempresas tiveram como principal item exportado “Couros e peles”, com vendas externas de US\$ 120,0 mil em 2012, seguidos por “Calçados, suas partes e componentes” e “Obras de madeira”, ambos com exportações de US\$ 110,0 mil cada. Nas pequenas empresas, o item “Açúcar refinado” figurou na primeira colocação, com US\$ 1,7 milhão em exportações (10,3% do total), seis vezes maior que o valor exportado do produto no ano anterior. “Algodão em bruto” figurou na segunda colocação, com vendas externas de US\$ 1,3 milhão (8,2% do total). O item “Farelo e resíduos da extração do óleo de soja” ficou na terceira posição, com vendas externas de US\$ 910,0 mil no ano, participação de 5,6% do total vendido (Tabela GO.6).

O estado teve a União Europeia como principal bloco econômico de destino das exportações das microempresas em 2012, com 39,5% das vendas. A região Ásia-Pacífico figurou no segundo lugar, com 20,2% de participação no total vendido ao exterior no ano, seguida pelo Mercosul (12,3%). O principal destino das exportações das pequenas empresas foi a Aladi (exclusive Mercosul), que teve participação de 16,3% do total exportado, seguida por Estados Unidos e Canadá, com 15,2%, e a região Ásia-Pacífico, com 11,8% (Tabela GO.7).

MATO GROSSO DO SUL

O Estado do Mato Grosso do Sul possuía 2,4 milhões de habitantes em 2010, 1,3% do total brasileiro naquele ano. O PIB estadual foi de R\$ 43,5 bilhões, significando participação de 1,2% do total brasileiro no mesmo período. A taxa de crescimento econômico do estado entre 2000 e 2010 alcançou 5,5% a.a., superior à média nacional (Tabela MS.1). O setor de serviços tem ampla predominância no total das atividades desenvolvidas no estado, enquanto que a participação da

indústria (22,1%) é maior que a do setor agropecuário (15,5%), embora este último exerça papel fundamental no dinamismo da economia do estado. Mato Grosso do Sul possui de um dos maiores rebanhos bovino do país e também é importante produtor agrícola de soja e milho.

Em relação ao comércio externo, o estado teve desempenho bastante positivo de suas exportações em 2011, em contraste com as vendas totais do país, tendo registrado crescimento de 7,5% em 2012 na comparação com 2011, totalizando US\$ 4,2 bilhões. O total de empresas exportadoras também registrou crescimento, de 16,0% entre 2011 e 2012, somando 276 firmas, número recorde da série. O valor médio exportado por empresa, por sua vez, apresentou queda de 7,3% frente a 2011, alcançando US\$ 15,2 milhões.

Em 2012, o estado registrou novo aumento nas exportações de produtos industrializados. Os principais grupos de industrializados que apresentaram crescimento nas exportações foram os do Complexo de carnes, Açúcar e Alcool, Papel e Celulose, Couros e Peles e da indústria Extrativa Mineral. No caso dos produtos provenientes do Complexo de carnes, as receitas obtidas com a exportação foram provenientes de destinos como Rússia, Hong Kong, Arábia Saudita e Japão.

TABELA MS.1

MATO GROSSO DO SUL: DADOS SOCIOECONÔMICOS

População (em 2010)	2.449.024
Participação na população brasileira (em %)	1,3
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	43,5
Participação no PIB brasileiro (em %)	1,2
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	17,8
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	5,5
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	15,5
Indústria	22,1
Serviços	62,4
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	4.212,8
Participação nas exportações brasileiras (em %)	1,7
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	5.113,9
Participação nas importações brasileiras (em %)	2,3
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-901,1
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2009)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

O açúcar se solidificou como um dos maiores responsáveis pelo crescimento das exportações do Mato Grosso do Sul. Mesmo com uma tendência ainda voltada à produção de etanol, o açúcar tem se consolidado como o segundo produto no *ranking* regional. A quantia obtida com a venda do açúcar no mercado externo praticamente dobrou entre 2010 e 2011. O montante passou de US\$ 331,06 milhões para US\$ 650,711 milhões, aumento de 96,55%, passando de quarto para segundo na lista de principais produtos exportados. O açúcar representou cerca de 17% de todo o faturamento do estado com as vendas para outros países. A carne ainda lidera as exportações, mas a taxa de crescimento é inferior a do açúcar e celulose. O estado tem procurado investir em melhorias da logística de apoio ao funcionamento de atividades industriais de forma a impulsionar o desenvolvimento competitivo no estado. Entre as áreas de grande potencial de desenvolvimento regional estão a pecuária, couro, agricultura, agroenergia, papel e celulose, mineração, siderurgia e turismo. O estado possui 22,5 milhões de cabeças de gado, sendo o segundo maior em rebanho comercial para corte (abate de 4,6 milhões/ano). Sendo grande produtor de couro (12 mil peles/dia), o estado também pretende melhorar a qualidade desse produto, com o objetivo de produzir itens semiacabados e acabados.

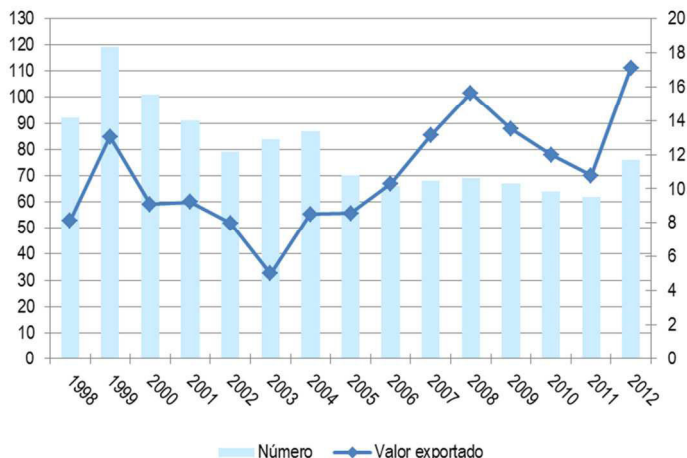
A produção de celulose e papel e combustível verde são grandes apostas do estado para estimular o desenvolvimento. O Mato Grosso do Sul conta hoje com uma das maiores plantas industriais contínuas de produção de celulose do mundo. A empresa Fibria, instalada no estado em 2009, produz 1,3 milhão de toneladas/ano de celulose. Três outras empresas do ramo já estão encaminhando projetos de instalações no município de Três Lagoas. A produção de etanol também é vista como de grande interesse para o estado pela sua localização próxima aos centros consumidores. Atualmente, o estado já produz 1,9 bilhão de litros de etanol, contando com 21 usinas em funcionamento.

Um dos desafios para o desenvolvimento exportador do estado está na inserção das MPE. Em 2012, registraram-se 76 empresas exportadoras que responderam por apenas 0,4% das exportações totais do estado, bem abaixo da média nacional. Mas o desempenho no ano foi extremamente favorável, com crescimento de 58,6% das vendas dessas empresas. Dessas firmas, 17 eram microempresas, responsáveis por vendas ao exterior no valor de US\$ 410,0 mil. As pequenas empresas somaram 59 firmas exportadoras e exportações no valor de US\$ 16,7 milhões. Tais valores representaram forte queda de 52,9% para as microempresas frente ao exportado no ano anterior, ao passo que as exportações das pequenas empresas tiveram elevação de 68,3% na mesma comparação. O número de microempresas se reduziu em duas unidades em 2012, enquanto que as pequenas empresas registraram elevação de 37,2% em relação ao total de 2011 (Tabela MS.1.a).

O número de MPE exportadoras vem apresentando queda nos últimos anos, após alcançar o recorde em 1999, com 119 empresas. Contudo, 2012 representou um avanço importante, com variação positiva de 23,0%, atingindo o maior número de firmas desde 2005. Vale ressaltar que essa trajetória difere da maioria dos estados brasileiros, onde o recorde no número de MPE situa-se por volta do ano de 2004 e encontra redução desde então. Em relação ao valor exportado pelas MPE sul-mato-grossenses, a trajetória era de queda desde 2008, ano recorde, mas foi revertido pelo número de 2012, 9,4% maior que o de 2008 e 58,6% acima do exportado em 2011 (Gráfico MS.1).

GRÁFICO MS.1

MATO GROSSO DO SUL: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

O ramo industrial teve papel predominante entre as microempresas do estado, com participação de 68,3% do valor total vendido ao exterior (US\$ 280,0 mil) em 2012. O restante das vendas foi efetuado por firmas do ramo comercial. Já entre as pequenas empresas, o ramo comercial ocupou o primeiro lugar, com participação de 56,1% do valor total exportado (US\$ 9,4 milhões). Em seguida, o setor industrial registrou participação de 31,5% no total exportado, com valor de US\$ 5,3 milhões. A agropecuária foi a terceira colocada, com vendas de US\$ 1,5 milhão ao exterior em 2012 (Tabela MS.2.b).

Pela classificação CNAE, as MPE exportadoras do estado têm maior número de empresas situadas no setor de Comércio por atacado. Entre as microempresas, o setor continha 29,4% das firmas e respondeu por 27,3% do valor exportado. Entre as pequenas, onde o setor respondeu por 52,5% das firmas e 54,8% das vendas. Esses dois setores responderam, respectivamente, por 27,3% e 23,6% das vendas. O segundo setor mais importante para as microempresas e pequenas empresas é o de Fabricação de produtos alimentícios, respondendo por, respectivamente, 23,6% e 11,8% do valor exportado. (Tabela MS.6.a MS.6.b).

Os produtos manufaturados responderam por 75,0% das exportações realizadas pelas microempresas em 2012, enquanto que entre as pequenas empresas os mesmos detiveram participação de 64,7% do total. Os produtos básicos figuraram na segunda colocação tanto para as microempresas quanto para as pequenas empresas, com participações de 25,0% nas microempresas e 34,1% nas pequenas empresas no ano (Tabela MS.4).

Entre os principais produtos exportados pelas MPE, as microempresas tiveram como destaque o item “Máquinas-ferramentas para forjar ou trabalhar metais”, com participação de 26,2% do total vendido ao exterior em 2012. Em seguida, tiveram destaque os itens “Preparações utilizadas na alimentação de animais”, “Vestuário para mulheres e meninas” e Mármore e granitos”. Entre as pequenas empresas, o principal item exportado foi “Algodão em bruto”, com participação de 15,4% no total exportado (US\$ 2,6 milhões), seguido por “Sementes forrageiras” (US\$ 1,9 milhão e 11,3% de participação) e “Preparações utilizadas na alimentação de animais” (US\$ 1,5 milhão e 9,0% do total exportado) (Tabela MS.5).

Pela classificação segundo principais regiões e blocos econômicos de destino, as vendas das microempresas sul-mato-grossenses estiveram direcionadas majoritariamente ao Mercosul, com participações de 56,1% do valor total exportado pelas microempresas e de 38,0% das pequenas empresas em 2012. Na segunda posição, os demais países da Aladi figuraram com participações de 34,1% das vendas externas das microempresas e 25,5% das pequenas empresas. Na terceira posição, a União Europeia deteve participação de 4,9% das vendas externas das microempresas, enquanto a região Ásia-Pacífico representou 22,0% das exportações das pequenas empresas (Tabela MS.7).

DISTRITO FEDERAL

O Distrito Federal tinha cerca de 2,6 milhões de habitantes em 2010, representando 1,3% do total brasileiro naquele ano. O PIB do estado alcançou R\$ 149,9 bilhões em 2010, representando 4,0% do total brasileiro, e registrou uma taxa de crescimento médio de 3,7% entre 2000 e 2010. O setor de serviços domina amplamente as atividades econômicas, tendo 93,2% de participação no total produzido em 2010, tendo a indústria contribuído com apenas 6,5% (Tabela DF.1).

No tocante ao comércio exterior, houve crescimento de 24,5% nas exportações realizadas em 2012 frente ao ano anterior, totalizando US\$ 229,4 milhões. O número de empresas exportadoras registrou alta de 30,0% frente a 2011, com um contingente de 65 empresas, mas ainda distante do recorde ocorrido no ano de 2010, de 87 empresas exportadoras. Em razão do expressivo aumento no número de empresas exportadoras, o valor médio vendido ao exterior por empresa registrou queda de 4,2% no ano em relação a 2011, de US\$ 3,5 milhões (Tabela DF.1.a).

Apesar de ter participação modesta no comércio exterior brasileiro, as exportações realizadas advêm de uma expressiva variedade de setores produtivos. Produtos básicos como os grãos e a carne in natura compartilham a pauta de vendas ao exterior com produtos manufaturados, como peças, partes e componentes eletrônicos. A implantação de um parque tecnológico poderá contribuir para a maior oferta de produtos com tecnologia avançada para atender a demanda das empresas. Há a estimativa de que o parque tecnológico atraia até 1.200 empresas ligadas à área de Tecnologia da Informação e de Comunicações – TIC. O Sebrae do Distrito Federal promoveu, em 2012, um encontro de empreendedores da região com investidores da Califórnia visando o desenvolvimento de *startups* brasileiras em áreas avançadas de tecnologia.

TABELA DF.1**DISTRITO FEDERAL: DADOS SOCIOECONÔMICOS**

População (em 2010)	2.570.160
Participação na população brasileira (em %)	1,3
PIB (em R\$ bilhões - 2010)	149,9
Participação no PIB brasileiro (em %)	4,0
PIB <i>per capita</i> (em R\$ mil - 2010)	58,3
Crescimento médio anual do PIB real entre 2000 e 2010 (em %)	3,7
Participação no PIB do estado (2010, em %):	
Agropecuária	0,3
Indústria	6,5
Serviços	93,2
Exportações totais (em US\$ milhões de 2012)	229,4
Participação nas exportações brasileiras (em %)	0,1
Importações totais (em US\$ milhões de 2012)	1.168,8
Participação nas importações brasileiras (em %)	0,5
Saldo Comercial (em US\$ milhões de 2012)	-939,4
Memo:	
Brasil - População total (2010)	190.755.799
Brasil - PIB (em R\$ bilhões - 2010)	3.770,1
Brasil - Total exportado (em US\$ milhões de 2012)	242.580
Brasil - Total importado (em US\$ milhões de 2012)	223.149

Fonte: IBGE e Secex/MDIC. Elaboração: Funcex.

Até o momento, as MPE têm participação reduzida nas exportações do DF, com vendas de apenas US\$ 370 mil em 2012, ou 0,16% do total do estado. As operações foram realizadas por 10 microempresas e 14 pequenas empresas. O Gráfico DF.1 ilustra que o número de MPE vem oscilando bastante ano a ano, variando entre 12 e 36 firmas. O valor exportado alcançou seu recorde em 2005 (US\$ 1,3 milhão) e caiu bastante desde então, situando-se no intervalo de US\$ 400 mil a US\$ 700 mil a cada ano.

Cerca de 70% das exportações das microempresas foram realizadas por firmas do ramo industrial em 2012, relacionadas principalmente aos setores de Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados e de Fabricação de produtos químicos. Entre as pequenas empresas, 90,0% das vendas foram feitas por firmas comerciais, tanto de Comércio por atacado quanto do Comércio varejista (Tabelas DF.2.b e DF.6.b).

Em termos de produtos, 70% das vendas das microempresas foram de produtos manufaturados, com destaque para “Calçados, suas partes e componentes”, com 37% do total. Entre as pequenas, 50% das exportações foram de produtos básicos, especialmente o item “Café

torrado, descafeinado ou não”, e outros 50% foram de manufaturados, com destaque para “Obras de madeira” (Tabelas DF.4 e DF.5).

GRÁFICO DF.1

DISTRITO FEDERAL: EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE EMPRESAS E DO VALOR EXPORTADO POR MPE: 1998-2012 (EM US\$ MILHÕES)



Fontes: Secex/MDIC, Rais/MTE e IBGE (PIA e Cadastro Central de Empresas).

Entre os principais blocos econômicos de destino das exportações das microempresas do estado, Estados Unidos e Canadá dividiram a liderança com a União Europeia, enquanto que entre as pequenas empresas, Estados Unidos e Canadá tiveram 36,8% de participação, seguidos por Aladi (exclusive Mercosul) e União Europeia, cada um com 5,3% de participação do valor total exportado (Tabela DF.7).



SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE
SGAS 604/605, MÓDULOS 30/31, ASA SUL, 2º ANDAR
70200-645 – BRASÍLIA – DF
WWW.SEBRAE.COM.BR

www.sebrae.com.br

